

FERNANDEZ PORTUGAL FILHO

OS EBOQ (IPESE)  
DAS IYÁMÌ  
AS MÃES FEITICEIRAS



OS ẸBỌ (IPESE)  
DAS ÌYÁMÌ  
AS MÃES FEITICEIRAS

Tradicional Religião Yorùbá

Fernandez Portugal Filho

OS ẸBO (IPESE)  
DAS ÌYÁMÌ  
AS MÃES FEITICEIRAS

Tradicional Religião Yorùbá



Este livro é dedicado a Telma Rosina Simone Gama,  
que sem saber possui o encanto (Uerjiano) das Ìyámì.

A você Telma o nosso muito obrigado por tudo  
o que você faz e fez pela e para a UERJ,  
e sobretudo para nós do PROEPER.

O autor

# SUMÁRIO

Agradecimentos.....	9
Apresentação.....	11
Capítulo I – “A Primeira Ìyámì foi Odu” .....	15
Capítulo II – “O Culto às Ìyamí” .....	27
Capítulo III – “Os Oriki e Ọfo às Ìyámì” .....	37
Capítulo IV – “Os Ipẹşẹ Ìyámí” .....	49
Capítulo V – “Poderes Sobrenaturais” .....	91
Bibliografia Consultada .....	99
Filmografia .....	105
Ecologia e Cultos Afro-Brasileiros.....	107
O Autor e sua obra .....	111
Yorubana – Uma Nova e Moderna Perspectiva do Ensino Afro-brasileiro e Tradicional Religião Yorùbá .....	115

# AGRADECIMENTOS

A Olorun (GADU) que proporcionou-me vida e saúde para que eu pudesse pensar, pesquisar e escrever, aos meus confrades na Nigéria que tanto me ajudaram, e até aqueles que tentaram atrapalhar, dando o caminho errado, para chegar aos caminhos certos.

Aos alunos da Yorubana. Aos *Ọmọ Awo* do *Ẹgbẹ Awo*, aos meus colegas da Maestria em Antropologia Sócio Cultural na Faculdade de Filosofia e História da Universidade de Havana, Professores Doutores Rosa Maria de Lahaye Guerra, Rubén Zardóya Loureda, Miguel Carbón e Teresa Salas.

A minha coordenadora no Proeper (UERJ) Professora Telma Simone, e a todos aqueles, que de forma espontânea ou não, procuram os poderes das *Ìyámi*.

*“Este livro é dedicado para aqueles que são.*

*Para os que não são, mas, pensam que são.*

*Para aqueles que nunca serão.*

*Para aqueles que não querem ser.*

*Para aqueles que virão a ser.*

*E finalmente, para aqueles que não pensam que são, mas, são.”*

*Fernandez Portugal Filho*

# APRESENTAÇÃO



*Entrada do Santuário de Ọ̀sun – Oşogbo/Nigéria*

Como tudo o que fazemos com boa vontade e dedicação não foram sem grande trabalho e insistentes elucidações que elaboramos este livro, fruto de uma monografia anterior por nós publicada através da Editora Yorubana. Este trabalho é a produção que dada a transcendência do tema muito rigor mereceu, daí um redobrado esforço, quer mental, quer de pesquisa.

A monografia a que me referi acima só possuía os Ipeşe propriamente ditos, carecia portanto de outros textos que justificassem e embasassem a diminuta bibliografia a cerca do tema, além é claro

sem contar com os inúmeros absurdos que falam e praticam a respeito das Ìyámì, sobretudo no Brasil.

Para a estruturação desse livro, recorri não apenas aos nossos informantes habituais altamente qualificados, sobretudo na Nigéria, mas também a outros Babalawo, Onişegun, Babalorìşa pessoas muito preparadas e bem informadas sobre o culto das Ìyámì. Apesar de termos estado em ótima companhia, foi um trabalho intenso para obter uma massa substancial, e inédita, absolutamente necessária ao entendimento. Além disso, devido as diferenças culturais, o uso do Yorùbá como língua ritual, nem sempre as informações vinham completas, eram pois, necessárias várias indagações, sempre sutis, a cerca de tão misterioso assunto, nem sempre se encontrava boa vontade em ensinar, e alguns ensinavam pela metade, fazendo com que se percorresse outros caminhos até achar a lógica, finalidade, sentido do texto e concretude. E somente a custo de muito interrogar por diversas vezes, muito repisar na mesma tecla, procedimento que nos tem trazido inúmeras incompreensões. E ainda de muito pensar na ligação de esclarecimentos díspares, apesar de tudo, conseguimos preencher as muitas lacunas existentes.

A Tradicional Religião Yorùbá, embora se assente nos mesmos fundamentos, nem sempre, no entanto, apresenta a natural uniformidade (o que é perfeitamente compreensível) quer na concepção do mesmo mistério, quer na efetuação da mesma liturgia, não apenas de região para região, mas até mesmo de um Babalawo para outro. Em face de tamanha complexidade, limitei a pesquisa a determinadas áreas geográficas ocupadas pelos Yorùbá, as mais voltadas para o culto as Ìyámì, apontando quanto possível as variações cumpridas no interior do país, a fim de melhor se confrontarem as diversas formas de culto se, por ventura em alguns momentos não fomos mais elucidativos tal fato deve-se à real falta de informações precisas,

e a carencia de informações corretas, mesmos os mais preparados não nos terem sabido responder é que por falta de um registro, ora causando a omissão, ora promovendo o sincretismo, ora, enfim, abalando a essência da verdade remota, neste caso a Tradicional Religião Yorùbá, pelo menos neste assunto, mostra-se confusa em alguns aspectos. E quanto mais tempo decorrer mais embaralhada e obliterada ficarão as explicações. Por isso, fiz uma abordagem sobre o culto as Ìyámì, e limitei-me a exploração dos Ipese, muitos deles inéditos como publicação, tornando-os relativamente fáceis em sua aplicação.

A guisa de ilustração inseri alguns provérbios e história do povo yorùbá, uma seleta bibliografia ampliará o estudo do tema.

Aṣẹ o!!!

*Fernandez Portugal Filho*

Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro,  
ex cidade maravilhosa. – Julho de 2012



*Opo Oronían – Ile Ifé/Nigéria*

*“Se a beleza do Rio é de tirar o fôlego,  
o mesmo pode ser dito de sua pobreza,  
sua miséria seu crime e sua violência.  
O Rio não esconde sua injustiça social, ostenta-a.”*

*Jhonn Lee Anderson  
Em “O Globo”/RJ – 10 de Outubro de 2009*

# “A PRIMEIRA ÌYÁMÌ FOI ODU”

*“Quanto mais se enterram os diamantes,  
Mais estimulam os piratas a roubá-los.”*

Autor Desconhecido

## “A Primeira Ìyámì Foi Odu.”

As mães ancestrais devem ser cultuadas permanentemente. As Ìyámì estão, literalmente, relacionadas à bruxaria e trabalham intensamente na madrugada, sem horário preferido ou definido.

No Culto as Ìyámì, Èṣù é o primeiro Oṣo (contraparte masculina das Mães Feiticeiras), a ele elas obedecem, pois as apoia em tudo que elas realizam. No caso de Ọbatalá, o seu apoio só se dá quando essas feiticeiras praticam o bem.

As Ìyámì podem ser:

- Funfun – só praticam o bem;
- Pupá – praticam o bem e o mal;
- Dudu – só praticam o mal.

Porém através de rituais específicos as Aje ou os Oṣo podem realizar qualquer tipo de ẹbọ.

Osainyn não tem poder nenhum sobre as Mães Feiticeiras. As Ìyámì têm as suas próprias folhas para realizarem os trabalhos mágicos, mas dão preferência as cascas.

Os afoṣẹ usados nos ẹbọ de Ìyámì são importantíssimos, porém isto não quer dizer que se a oficiante não tiver o afoṣẹ o êxito do ẹbọ sofrerá redução. Como os afoṣẹ podem ser internos, ou seja, através de beberagens e comidas, quem os têm não precisa necessariamente, usar os externos.

Existem centenas de ẹbọ de Ìyámì e para realizá-los nem sempre é necessário oferecer a algum Òrìṣà, antes, porém Òrúnmílà deve ser sempre consultado para a realização dos mesmos.

A preferência das Ìyámì é por sangue, mas não dispensam nenhum tipo de carne crua.

Ajá elas não comem, o seu quadrúpede preferido é a porca e depois a cabra. É comum misturar o fígado da porca, socado, com oṣẹ dudu, porém o ẹbọ em sua formulação correta correto leva os seguintes ingredientes, para saúde:

- coração suíno, fresco e socado;
- oṣẹ dudu;
- èwé afekofolẹ (substituído pela casca do jenipapo).

A buchada suína, regada com epo pupá, principalmente, é uma oferenda preciosa para as Senhoras da Madrugada.

Todos ou quase todos os ẹbọ são acompanhados de oriki próprios, mesmo que não seja recitado em yorùbá, sua força não diminui, melhor seria se os mesmos fossem recitados junto com afoṣẹ, betu betu ou olugbon que é mais forte que o primeiro e são usados tanto para o bem quanto para o mal e provocam a rapidez do resultado do ẹbọ. Um ebu especial é colocado sobre os ẹbọ das Ìyámì, para agilizar a entrega dos ẹbọ.

Os Bàbálàwó quando realizam os ẹbọ de Odù, oferecem Ifá através das Ìyámì.

Numa cerimônia chamada Aseje realizada no Culto a Ifá, onde os 16 Odù são oferendados com comidas específicas.

O Aseje é também preparado de inúmeras maneiras, incluídos na comida ou bebida do iniciado.

Este ritual acontece na iniciação do Bàbálàwó;

Aseje Odù é um preparado usado nas oferendas dos Odù, uma vez por ano.

Para o àşę de Ìyámì estar contido no corpo é necessário que as pessoas sejam apresentadas no culto a elas, quando então as mulheres são conhecidas como Aje e os homens como Oşo.

Os ritos tem a duração de duas a três noites inteiras e o principal é o que a pessoa come. Ìyámì, no aiye, foi a primeira mulher de Òrúnmílà e no orun, Odù é que foi casada com o Deus da Adivinhação.

Òrúnmílà, segundo os mitos yorùbá, é uma divindade que não tem osso no corpo, usa um par de muletas e só come bicho fêmeas, e aves negras.

Os ipęşę de Ìyámì podem ser oferendados nos pés de algumas árvores, conforme determinação do oráculo Ifá.

Os Bàbálàwó em Cuba, costumam tratar somente de Ògún, Èşù e não cultuam Muso, maior que Egun, ele pariu Ìyámì. Muso é cultuado a parte, não tem culto no Brasil, onde nasceu abiku.

Aje, Òrìşà da Riqueza tem ligação com Ìyámì, Qşún, Iye-moja, come quase as mesmas coisas que Obatala e deve ser assentado junto com ele, numa concha acinzentada.

Alalę tem ligação com Ògún e Èşù e cultua a terra.

Os cultos as Ìyámì e aos Òrìşà são interligados.

Os sacrifícios as Ìyámì além de poderem ser feitos, diretamente sobre a terra, podem ser realizados sobre o Ojubọ Ifá;

As Ìyámì tem comidas próprias, assim como Ifá.

Observações:

- a. Nos ritos recebem uma cabaça contendo o poder, que é dado pelo Bàbálawò ou Oniṣegun;
- b. Os Oṣo vão buscar as forças contidas em Ìyámì para exercer poderes de feitiçaria;
- c. Para exercer os poderes de Ìyámì devemos, antes de tudo fazer sacrifícios específicos para os Òrìṣà, conforme determinação de Ifá;
- d. Os preceitos da iniciação são feitos no período de 24:00 às 04:00 horas;
- e. O poder é transmitido, também, através de uma bebida específica e comida;
- f. A pessoa recebe oṣẹ dudu preparado;
- g. Os poderes de Ìyámì estão relacionados aos Odù Osa, Odi, Eji-Ogbe, Ọbàrà, Oṣe-gundá, Ogunda-ṣe e Ogbe-sá;
- h. Um dos preceitos feitos nos ẹbọ é usar fumo de rolo misturado com cachaça. Este procedimento atrai as Ìyámì;
- i. As Ayaba ligadas ao ventre estão relacionadas as Ìyámì, assim como as hemorragias;
- j. O akarajẹ servido com molho de pimenta (malagueta, dedo de moça, atarẹ, etc.) é um dos pratos preferidos pelas Ìyámì;
- l. A cajazeira, seringueira, bananeira, mangueira, jaqueira e Jenipapeiro são árvores consagradas às Ìyámì;
- m. Ajẹkofolẹ é uma folha de Ìyámì encontrada somente na Nigéria, aqui, no Brasil, substitui-se por folha de jenipapo;
- n. A folha de colônia, é também de predileção das Ìyámì;
- o. Antes da execução de uma magia funfun, a pessoa deverá passar por um ritual de limpeza;
- p. A folha de amendoeira serve para cortar ou repelir feitiços de Ìyámì;

- q. Nos rituais usa-se Afoşę além de outros aşę, específicos para o culto as Ìyámì;
- r. Um Oşo ou uma Aję nunca devem se apresentar como tal, em África, os sacerdotes se ocultam, é difícil encontrá-los;
- s. Na maioria das situações, na África os sacerdotes de Ìyámì não são ãlęgun, porém aqui no Brasil, com o passar dos tempos, isso se perdeu, ou seja, um ãlęgun pode praticar neste culto;
- t. Os sacerdotes pupa das Ìyámì, nunca devem iniciar um ọmọ no Culto ao Òrìşà;
- u. Nos rituais, é feito um ita para o ọmọ, onde sairá um signo Ifá, este será vivido também pelo ọmọ, independente do seu signo Ifá, podendo marcar algumas restrições à vida do iniciado;
- v. Todas as magias de Ìyámì devem ser realizadas no período entre 24:00 e 04:00;
- x. Antes de qualquer magia feita através das Ìyámì, (os Oşo e as Aję) tomam banho de folha de colônia quinada com um pouquinho de osun e um pouquinho de óleo de dendê, após o banho de higiene (se a pessoa tiver problemas com o óleo de dendê, substituí-lo por ori e se tiver problemas com osun, substituí-lo por ęję de um pombo preto).

### “A Sociedade Gẹlẹdẹ”

A sociedade Gẹlẹdẹ é uma das mais famosas organizações artísticas e religiosas. Compõe-se de um grupo de pessoas devotas do culto de Àję (feiticeiras), que são chamadas ÌYÁMÍ – MINHA MÃE.

Entre os yorùbá as Àję representam um aspecto amedrontante dos poderes ocultos das mulheres.

Junto com os Ajogun: Ikú = Morte e Àrùn = Doença, elas constituem as forças malélicas que devem ser temidas e agradadas para não atrapalharem o complexo equilíbrio universal.

Mas, como as Àjé são também seres humanos que, afora as divindades e os ajogun, fazem parte da sociedade humana aqui na terra, elas possuem também atributos humanos. E podem, assim, ser benevolentes para com os seres humanos, quando elas querem. Desta forma, desempenham uma dupla função no universo, e podem operar em dois planos: humano e sobrenatural.

Assim, não nos surpreende que as Gèlèdè sejam devotadas à adoração e agrado das Ìyámí, para atingirem a harmonia, paz e a tranquilidade, numa sociedade que lida com tais seres incontroláveis, meio humano e meio sobrenaturais.

As cerimônias Gèlèdè acontecem em ocasiões rituais muito importantes, em diversas partes da terra yorùbá, especialmente em Kétu e Şábèè, Ìjìó e Ègbádò. Kétu é considerada a terra original da sociedade Gèlèdè.

A complicada dança e música Gèlèdè tornou-se tão famosa entre os yorùbá que temos o provérbio “Ojú to wo Gèlèdè ti dópín iran” – “Os olhos que assistiram Gèlèdè viram o máximo em drama”.

As lindas roupas, seus complicados movimentos, a sátira das suas máscaras e cantos representam um aspecto da tradição oral yorùbá.

## “Ifá e às Ìyámí”

Através do Odù Osa Meji tomamos conhecimento da chegada das Mãe Feiticeiras ao Aiye – Terra – seus itan, que fazem parte do Corpo Literário de Ifá em seus mistérios.

Segundo a milenar tradição religiosa Yorùbá, a primeira mulher a descer do ọrun para o Aiye foi Odù que na encruzilhada que liga os dois mundos fez um juramento junto aos homens que não os trairia, porém foram eles que a traíram e o caso foi levado a Olodùmárè, que ouviu atentamente as duas versões, ou seja, da mulher e dos homens.

Resolveu, então dar poderes a Odù de marcar os homens, de tudo que eles fizessem e também de envenenar a vida dos mesmos.

Num dos itan de Ifá encontramos a palavra de Olodùmárè, que diz:

*“... Ìyámì é superior ao homem, tem poder para fazer o que quiser com ele”.*

Nos itan do Odù Ogbe-Ogunda encontramos mais revelações sobre Ìyámì, como por exemplo:

- Atormenta, aleja, cega, mutila e faz a pessoa adoecer, caso seja contrariada em seus propósitos, pois se aborrecem rapidamente.

Ìyámì Oşoronga, é um dos nomes mais conhecidos das Mães Ancestrais. Energia genérica que sempre é tratada coletivamente por Oşoronga. Embora existam outros tratamentos cerimoniais para com as Senhoras da Noite que são o Princípio Ancestral Feminino, a saber:

- Ìyámì Eleiye = Transforma-se em pássaro
- Ajé = Feiticeira funfun ou pupa
- Apani ma Yoda = Mata sem arma
- Olokiki Oru = Reúne-se com as outras na madrugada
- Onile Orita = Sua casa é nas encruzilhadas
- Ajefun ou Ajedo = Só se alimenta de fígado e intestino crus
- Aseni Bani Daso = Pratica o mal, porém finge que não o fez

Tradicionalmente nos é transmitida à duplicidade sobre Ìyámì:

1. É a divindade que recebe de Olodùmárè a cabaça que representa o mundo onde está contido o poder;
2. Mulher velha, dona de uma cabaça que contém um pássaro e se metamorfoseia nele, organiza encontros na madrugada

dentro da floresta para se alimentar de sangue humano e se entrega a trabalhos somente para o mal.

As Ìyámì são agentes moderadores em relação aos abusos de poder e a riqueza monopolizada.

No juramento feito diante de Olodùmárè, Ìyámì e os homens prometeram não trair uns aos outros e principalmente que jamais se matariam, porém num momento muito difícil no Aiye, onde os homens não tinham nada para comer, começaram a morrer de inanição. Somente os Eleiye, conseguiam sobreviver. Èṣù então os pergunta porque estavam passando fome se haviam tantas aves? Mas, os homens lembraram do juramento que haviam feito anteriormente. Èṣù foi embora e os homens ficaram excitados com o que Èṣù tinha sugerido e resolveram que para não morrer de fome passariam a comer os Eleiye, estes imediatamente foram a Olodùmárè lhes relatar o fato. O poderoso Deus deu razão aos pássaros e lhes concedeu o poder de verem tudo, de fazerem o que quisessem com os homens.

Ainda de tomarem conhecimento de tudo através da cabaça (igba aiye) do mundo, além disso tudo que falassem se tornaria realidade.

No Odù Ogbe encontramos o relato da chegada das Ìyámì ao Aiye que queriam ter sete casas nos sete pilares da terra, que nada mais são do que sete árvores. Imediatamente se agarraram as árvores e ao serem inqueridas responderam que em três fariam o mal, destruiriam, matariam e propagariam doenças e desgraças, em outras três fariam o bem, proporcionariam vida longa, saúde, alegria e felicidade e na sétima árvore instalariam a essência dos seus poderes, ou seja, fariam o que quisessem, tanto o bem quanto o mal.

A cabaça representa o poder genitor feminino, o útero repositório do mundo e de sua força.

Tendo um grupo voltado para o bem e outro para o mal, o que representa o equilíbrio de potenciais opostos e o que é somente uma casa pendulamente define a predominância ora do bem, ora do mal, talvez refletindo a reação comportamental do humano independente do sistema regido pelas Ìyámì.

Dessa forma sempre que o homem desequilibra o sistema ou contraria naturalmente a terra, é atingido pela cólera de Ìyámì.

Não somente isto, todas as vezes que o homem viola preceitos, instituições e acumulam grandes riquezas sem que outras pessoas sejam também contempladas, as Ìyámì revoltam-se e as pune com severidade.

É certo as oferendas que são feitas para aplacar a cólera das Ìyámì tenham o intuito de repor ao sistema os componentes transmissores de energia consumidos na dinâmica das relações humanas.

Algumas mulheres entram na Sociedade Secreta das Mães Feiticeiras para protegerem seus filhos, maridos e amigos mais íntimos, assim como também seus bens materiais, principalmente suas casas. Esse trabalho acontece junto as Ajé Funfun. Já as Ajé Pupá, usam seus poderes para dificultar a vida do homem, terminando com seus negócios, patrocinando separações, tornando indivíduos são em deficientes físico-visual-auditivos.

As Ìyámì podem se metamorfosear no que quiserem:

- Igun = Urubu
- Adan = Morcego
- Ologbo Dudu = Gato Preto
- Malu = Vaca, Boi
- Ejọ = Cobra
- Òwìwí = Coruja

As Ajé só se reúnem entre 24:00 e 04:00 hs; pertencem a Sociedade das Feiticeiras e acredita-se que apenas os espíritos se encontram, seus corpos permanecem em estado letal em suas casas.

Nesse momento se for passado no corpo pimenta malagueta, de preferência vermelha, o espírito não voltará a habitá-lo.

Algumas árvores onde as Ìyámì recebem oferendas:

- Bananeira
- Jenipapeiro
- Jaqueira
- Iroko
- Seringueira
- Cajazeira
- Mangueira

As oferendas às Senhoras da Noite podem ser feitas nas encruzilhadas bifurcadas, e se constituem, entre outras coisas, de:

- Akara (akarajé)
- Epo pupa (Oléo de dendê)
- Eledę (porca)
- Obukọ (cabrito)
- Eleiye (pombo)
- Obi
- Orogbo
- Ekuru
- Eje (sangue)
- Osun
- Oiyn (mel)
- Eiyn (ovo)
- Fígado com pimenta malagueta, dedo de moça, de cheiro, socadas com óleo de dendê

- Jenipapo
- Sapoti

A contra parte masculina das Ajé é formada pelos Oṣo, que quantitativamente é inferior, e prefere morar afastado da cidade e só, embora possam ter mulher e filhos.

O poder das Ìyámì acredita-se que seja passado de mãe para filha, às vezes ainda em tenra idade, porém só o desenvolvem na idade adulta.

O poder também pode ser passado através da boca, do sonho, no akara, no obi ou no ekuru...

Para fazer culto às Ìyámì para alguém é necessário realizar um itá junto a Ifá para saber se a pessoa pode ou não fazer Culto as Ìyámì, dentre os elementos que compõem o ẹbọ estão os seguintes elementos:

- Ìyẹrósun
- Semente de dendezeiro
- Búzios
- Qsun
- Óleo de dendê
- Moedas
- Qşẹ dudu
- Ori
- Ikodidé
- Atare
- Folhas de: bambu, fogo, Ifá, jenipapo
- Animais: etú, porca, pombo, igbin, okute
- Etc.

As Ìyámì só obedecem a Òrúnmílá e Ọbátàlà porque este descobriu aonde ela escondia a roupa de Ègungun e a vestiu.

Tipos de magia praticadas pelas Ìyámì:

- Kanoko = Diminui distâncias
- Aferi = Torna-se invisível
- Epe = Chifre de cabra preparado com força total tanto para o bem como para o mal
- Şigidi = Estatueta de madeira preparada para atingir quem lhes faz mal, usado junto com ọfọ
- Oku = Espíritos de mortos usados para fazer o mal

Observamos que para realizar qualquer oferenda as Ìyámì é imprescindível consultar Ifá para ter absoluta certeza do que as Senhoras dos Pássaros querem receber para que possamos realizar nossos desejos.

Quando refiro-me a um maior entrosamento em relação ao culto das Ìyámì, estou me referindo a um conjunto de situações religiosas e sigilosas efetuadas para sábios Yorùbá, na Nigéria.



*Santuário de Ọşun – Oşogbo/Nigéria*

## CAPÍTULO II

# “O CULTO ÀS ÌYAMÍ”

*“Não há nada que a alma esconda  
que a atitude não revele.*

Lao Tsé

### O Culto às Ìyámì

Ìyámì, é uma poderosa força ancestral, que parte das mulheres, a contraparte masculina exercida pelos homens que são chamados de Òṣó (feiticeiros).

A força de Ìyámì é combatida pela força de Èḡun.

São as mães ancestrais a quem pedimos bênçãos e proteção antes de iniciar qualquer trabalho mágico, para que elas não nos incomodem e não maltratem as pessoas da casa e não atrapalhem com sua influencia nefasta as coisas que desejamos fazer.

Um dos motivos principais de muitos fracassos nas ditas obrigações dos Cultos Afro-Brasileiros deve-se em parte ao total desconhecimento do Culto as Mães Feiticeiras.

Muito mais do que falam ou conhecem, as Mães Ancestrais tem papel preponderante em tudo que diz respeito ao equilíbrio do Universo e por natureza são detentoras do Aṣẹ que rege o Universo, o ato de dar e receber, e sobretudo compartilhar, são manifestações das Mães Ancestrais.

São elas que junto a Èşù fiscalizam as atitudes humanas, e retiram o excesso de poder de uma pessoa, e o redistribuem a outras, como exemplo, se uma pessoa possui muito dinheiro e esse dinheiro não foi ganho de maneira legal, a qualquer momento as Ìyá, podem lançar mão de seus poderes, e retirarem de forma drástica valores que vão pousar em outras mãos, quando não fazem a pessoa perder fortunas com médicos e hospitais ou as vezes de forma dramática como sequestros, prisões, escândalos e assassinatos. Pelo menos no Brasil, esses exemplos são inúmeros, também não é diferente em outras partes do mundo. Ninguém deve ao Òrìşà ou a nenhuma outra deidade, sem que de uma forma ou de outra seja punido. Ninguém deixa este mundo físico sem pagar seu quinhão a Divindade.

As benesses propiciadas pelas Ìyámì deverão sempre ser compartilhadas com outras pessoas, aliás, é sempre bom lembrar que ninguém sai deste mundo sem pagar o devido preço.

A Ìyámì tem entre outros animais ligação com èşinşin (cavalo)

Quando se inicia um ipese (ẹbọ) fazemos o ijúbà Ìyámì Oşoronga, que a Àlári Ìyámì Èlẹiyẹ ligada ao Òrìşà Òşùn, que é simbolizada pela coruja (òwìwí) e é a que detém a força e a utiliza mais que as demais Ìyámì.

Todas as Ìyámì, são representadas por pássaros carnívoros e hábitos noturnos. Como é força de grande poder só pode ser manipulada por pessoa de alto grau na hierarquia do culto Yorúbá, na casa de culto as sacerdotisas de Ìyámì, que correspondem ao grau masculino de Oje do culto Ègungun. Somente pessoas preparadas no Culto das Ìyámì, com o aval e a presença de outros sacerdotes podem fazê-lo.

Existe uma ligação profunda entre Ìyámì e Ọbátàlà. Seus louvores fazem parte dos rituais iniciais do ipade, momento cerimonial em que convergem distintas forças sobrenaturais, como

Ègungun, Èṣù, dentre outras finalidades o ipade possui a função de aglutinar, louvar e armazenar forças construtivas, afastando e destruindo forças negativas.

Na Nigéria a maior parte do ritual das Ìyámì são realizados de madrugada, dentro das florestas (Igbó), assim como a parte ritual de Òṣó é feito dentro do Igbó Ìkú (floresta da morte) que para a cultura ocidental, é o cemitério.

Os Òṣó fazem pacto com as Ìyámì e Èṣù, para obter tudo aquilo que desejam na vida, em troca ele oferece parte de sua vida temporal, o pacto é finalmente firmado quando eles ingerem uma poção mágica numa cabacinha.

A principal força de ligação de Ìyámì está no èjè, mas as Iyá recebem também o sal e o dendê misturados.

Nānā é um Òrìṣà que também possui ligação com Ìyámì, mas possui culto diferenciado dos demais Òrìṣà.

Àwọ̀n Ìyámì (as minhas mães) tem também outros nomes são: Òṣòròngà, Èlèlú, Àtiòro e Geledè.

Ṣàngó, invocou a força das Ìyámì, quando houve luta entre o Timi de Èdè e Gbọ̀nka, por isso Ṣàngó possui forte ligação com Ìyámì, embora sua maior ligação seja com Ọ̀batala.

As Mães Feiticeiras são unidas e compõe uma sociedade que se chama Ègbè Ajé (Sociedade das Mães Feiticeiras) os Yorùbá acreditam que elas se tornem invisíveis quando querem ir para a sociedade, mas o corpo delas fica no lugar ou seja, só vai o espírito.

As Mães Feiticeiras só saem para ir a sociedade quando todas as pessoas já estão dormindo, enquanto elas permanecem na sociedade, os Yorùbá acreditam que nesse período ninguém da família vai acordar. As Mães Feiticeiras se encontram em lugares especiais para realizarem suas reuniões. São os seguintes os lugares mais frequentados por elas:

1. Encruzilhada (orita mḡta) ou de quatro cantos (orita merin)
2. Árvore da seringueira fechada (igi ḡdan)
3. Bananeira (igi ḡḡḡḡ)
4. Mangueira (igi mongoro)

As Mães Feiticeiras só se alimentam com ḡḡ (sangue) elas prometem sob juramento que cada vez que precisam se alimentar, qualquer uma delas pode oferecer qualquer pessoa, como alimento para concretizar isto, elas não precisam chegar à casa das pessoas escolhidas para avisar, nem para pegar, é com o poder que elas possuem que absorvem o ori (cabeça) da pessoa escolhida, consumindo pouco a pouco o ḡḡ (sangue) até morrer.

Na sociedade das Mães Feiticeiras o título mais respeitado é o de Iyá Èḡbḡ a (Mãe da Sociedade).

Os poderes das Mães Feiticeiras, ainda se mantêm vivos em várias comunidades Yorùbá na Nigéria essas mulheres não escondem o interesse de passar este poder para outra pessoa, elas passam este tipo de poder para uma filha, ou qualquer outra mulher interessada neste poder, esta é uma das formas de manutenção dos segredos da sociedade, as Mães podem passar os segredos para sua filha enquanto é criança ou adulta, se for no caso criança a mãe vai ficar protegendo-a até crescer para que possa com tranquilidade dominar este poder e que não irá precisar de ajuda de sua mãe para realizar qualquer coisa. As meninas que recebem este tipo de poder não sabem que estão adquirindo esta energia, e só quando chegarem a fase adulta é que começarão a perceber algo diferente em si própria.

O poder das Mães Feiticeiras pode ser considerado como um poder de geração, uma mulher vai passando o poder para outra, esta tradição está baseada num provérbio Yorùbá que diz assim:

“Kaka Ko san lara iya ajé, o fi gbogbo ḡmḡ bi obinrin Jḡ”

Ao invés de melhorar a vida de uma feiticeira maldita, tendo filhos homens, imagine a mãe tendo todas as filhas mulheres a geração terá continuidade por serem participantes de uma sociedade exclusivamente matriarcal. Somente através do nascimento de um filho homem poderá então interromper o ciclo de maldade da Mãe Feiticeira.

Estes são alguns dos elementos que vão nos ipese (ẹbọ) da Ìyámì:

- Agbè = Penas do Pássaro Agbè
- Akara = Akarajé
- Epo pupa = Óleo de dendê
- Ẹjẹ = Sangue
- Ẹlẹdẹ = Porca
- Obukọ = Cabrito ou Ewure = Cabra
- Ẹyẹle = Pombo
- Obi ifin = de quatro gomos
- Orogbo = Fruto africano
- Ape = Alguidar
- Qsun
- Ekuru = Feijão fradinho cozido ou feijão branco com ou sem dendê, depende de Ifá
- Ikodidé = Penas do pássaro odidẹ
- Iyọ = Sal
- Atarẹ = Pimenta da costa
- Aşa = Fumo de rolo

Apesar das formulações contidas neste livro é importante lembrar que as explicações tem como propósito o sentido de registro de uma época, e facilitar o estudo e prática daqueles que em algum momento tem dificuldade em memorizá-las, são na verdade, usando uma linguagem popular são esqueletos em que se vai colocando a carne.

Os ipese são de fundamental importância para o êxito das situações das mais simples as mais complexas, mas para que funcionem, são fundamentais os procedimentos, os ipese não são brincadeiras, são vigorosas ferramentas, que uma vez acionadas não poderão voltar atrás. Após a pessoa manifestar a aspiração primária, manifesta o desejo visceral, e por fim a realização e a concretude do ato.

Antes que seja feito o ipese, torna-se necessário consultar Ifá, ou seja dia, mês, hora, local, estas são condições prévias, o bom magista, sempre se cerca de outros instrumentos para a execução mágica, ou seja, sempre tem um plano “B”, vai que...

Após abrir o jogo e identificar a situação através de Ifá, pergunta-se o que as Ìyámì querem, ou seja, o que pedem no ipese. Em caso confirmatório as Ìyámì Oṣoronga, dizem para que seja feito o sacrifício de um porco ou uma porca, fazendo com que o eḃḃ derrame sobre a terra, então é aberta a barriga do quadrúpede de forma vertical sem limpar os pelos. No momento em que estiver abrindo o animal, a faca não deve cortar os intestinos, utiliza-se um alguidar grande para colocar a oferenda, forra-se o fundo do alguidar com sete folhas de seringueira, ou de fumo ou fumo de rolo desfiado, coloca-se o intestino do animal dentro e rega-se com óleo de dendê, após o sacrifício faz-se a adura Ìyámì Oṣoronga, ou ḃḃ Yorùbá, os Oṣo costumam utilizar o afoṣḃ ou olugbon, poderosos instrumentos mágicos, para transmitirem poder e comando nas palavras de encantamento que proferem, fazendo com isso que as Ìyámì compareçam ao local para receberem o ipese.

Antes de entregar o ipese, parte-se os dois Obì (de quatro gomos) e os dois orogbo, cortá-los em sentido vertical ficando duas partes de cada orogbo, os outros componentes são omi (água), ḃḃti (gin ou qualquer destilado branco) é oferecido a terra um pouco

de cada elemento, e outra vez pronuncia-se o *oriki* (evocação) e o *Ijuba Ìyámì Oṣoronga*, mastigando 7 ou 9 sementes de pimenta da costa (7 para homens, 9 para mulheres) fazendo a seguir a adura da água e do gin, ou de qualquer outra bebida branca que no momento estiver sendo utilizada.

Ao término da oferenda confere-se junto a *Ifá*, se a oferenda foi aceita, ou em caso negativo, o que fazer para torná-la aceitável, na falta de *Ifá* utiliza-se o *obì* (de quatro gomos) ou *orogbo*, dependendo de cada caída a resposta poderá ser positiva ou não, como exemplo: com as duas partes voltadas para cima, e duas partes voltadas para baixo, a resposta é positiva.

Em algum momento podem cair as duas, três ou quatro partes voltadas para cima simultaneamente, neste caso também a resposta é positiva. Em caso contrário, lance novamente no máximo de três vezes, e caso a resposta prossiga negativamente, pergunte às *Ìyámì Oṣoronga* se desejam mais óleo de dendê ou outro elemento até que o *ipese* fique completo, o mesmo será feito com o *obì*, a resposta somente será positiva se caírem quatro, cinco, seis, sete ou oito, voltados para cima, caso contrário repita a consulta até no máximo de três vezes para obter resposta, caso persista o impasse, pergunte às *Ìyámì Oṣoronga* se é mais óleo de dendê ou outro elemento a ser colocado no *ipese*. Este *ipese* em especial deverá ser colocado a noite em mata afastada ou colocado aos pés de uma bananeira, para que os *urubus* o comam, ou outros animais da floresta.

Muitos são os motivos que os devotos tem para temer e respeitar as *Ìyámì*, motivos não faltam o lendário popular está cheio de histórias que fazem tremer os mais corajosos dos seres. É *Dapọ* da cidade de *Ogbomosọ* na Nigéria, um dos meus informantes contou-me que alguns *Yorùbá* não instruem os adeptos do culto, principalmente os estrangeiros, sobre os perigos do culto as Mães

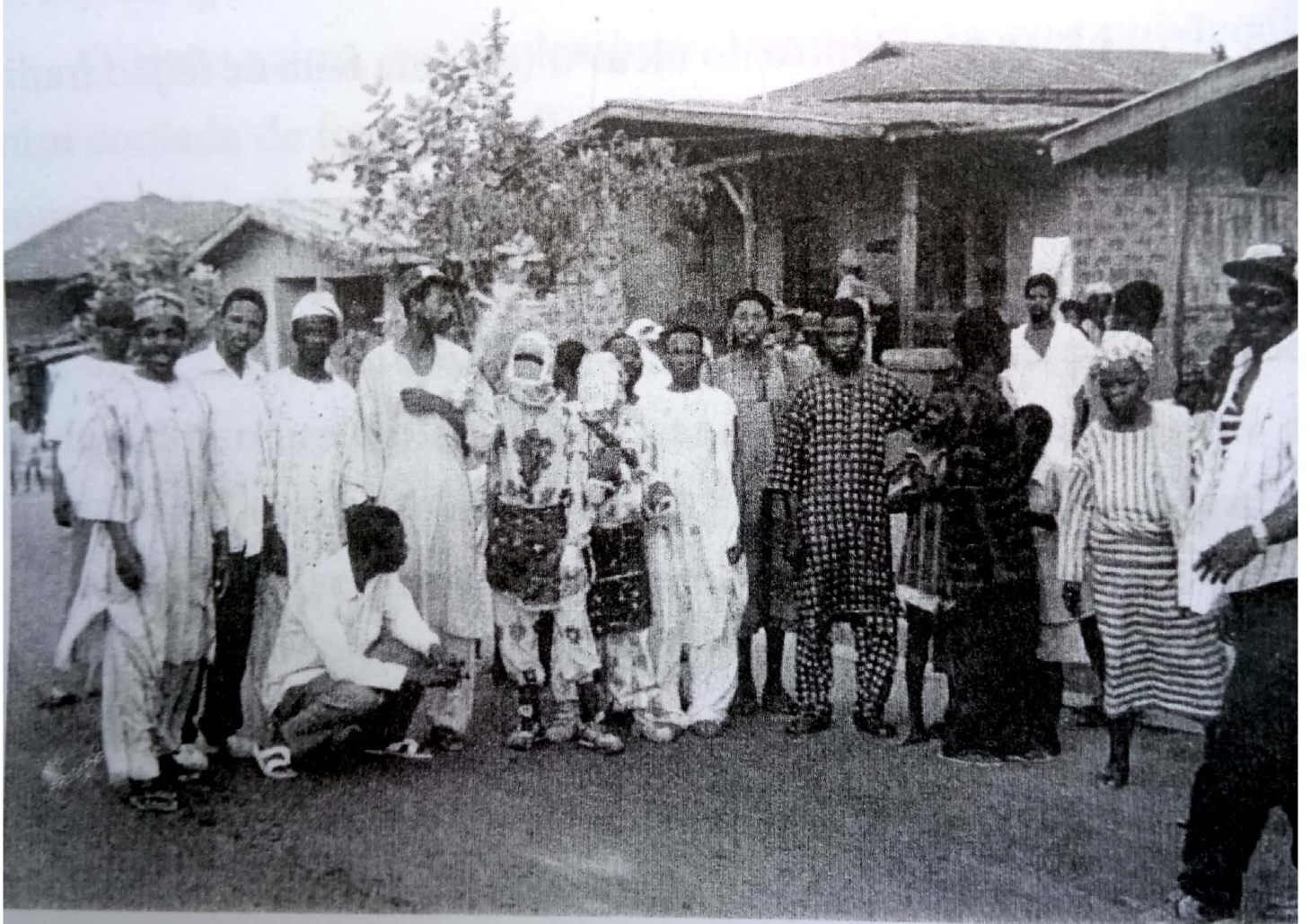
Feiticeiras, existe um tipo de ipese feito para às Ìyámì, quando elas não dizem inicialmente o que querem como paga, ficando a critério das mesmas, o pagamento sem tempo pré-fixado, ou o que elas desejam ficando a pessoa totalmente vulnerável a ação das Mães Feiticeiras, ficando a critério delas qualquer coisa, a qualquer tempo, podendo incluir até um parente próximo, a própria pessoa, ou um amigo.

O texto acima me faz lembrar uma história que publico, a mim contada de forma fidedigna pelo Bàbáláwò Ifátonan cujo nome civil prefere manter no anonimato. Contou-me o referido Bàbáláwò, que um casal necessitava de muito dinheiro para comprar uma casa ou um apartamento, falaram com outras pessoas que lhe indicaram um Onişegun africano que trouxe para o Brasil, o ipese Ìyámì que entre outras coisas era composto por uma garra de gorila, o Onişegun após realizar o ipese, comunicou ao casal que se o pedido fosse aceito a garra, ora aberta, iria se fechando, realizado o ipese, dito e feito não passou muito tempo a garra foi se fechando até fechar completamente. O casal prosseguiu sua vida e um dia foram convidados a irem visitar uns amigos, conversa vai, conversa vem, e eis que se distraem e não se dão conta do filho de sete anos, a criança estava em um terreno brincando quando foi surpreendida por uma retro escavadeira, que em manobra não viu a criança e a esmagou contra um muro. Os pais do menino, em pouco tempo receberam a titulo de indenização na justiça uma vultuosa soma, na época aproximadamente um milhão de reais, com que compraram a casa sonhada, porém, à custa de uma vida humana.

Este é um dos exemplos de que deve-se saber o que as Ìyámì querem com anterioridade.

As Mãe Feiticeiras passam o poder invisível para a filha ou qualquer outra mulher interessada em possuí-lo da seguinte forma:

1. Aterudemu = Pela boca
2. Oju ala = Através de sonhos
3. Inu akara = Dentro do acarajé
4. Inu obi = Dentro do obi
5. Inu ekuru = Dentro do ekuru (comida feita de feijão fradinho com dendê)



*Culto Egungun - Oshogbo/Nigéria*

# “OS ORIKI E QFỌ ÀS ÌYÁMÌ”

*“Na busca da sabedoria,  
o primeiro estágio é calar,  
o segundo ouvir,  
o terceiro memorizar,  
o quarto praticar,  
o quinto ensinar.”*

Rabi Salomon Ibn Gabirol  
Século XI – Espanha

## Oriki Ìyámí:

Louvação a Mãe Ancestral:

“Ìyámì Toto, Ajé,  
Onepo nile feje rofo  
Ìyámì Toto, Ajé oo, iba”

### TRADUÇÃO

“Minha Grande Mãe Ajé  
Que tem dendê em casa,  
Mas prefere fazer suas comidas no sangue  
Minha grande Mãe Ajé  
Eu te saúdo”

ÌYÁ WỌN!

Nossa Mãe!

ÌYÁ WỌN!

Nossa Mãe!

ÌYÁ WỌN!

Nossa Mãe!

OPIKI (Senhora das Plumas Suaves e Elegantes)

OPIKI (Senhora das Plumas Suaves e Elegantes)

ÒLÚ IGI ỌSUN

A Dona do Pé de Ọsun

NWO NIBI

Olhando Aqui

NRÍ NIBE

Vendo Lá

NTITAN NITORI KAIYE

Espalhada Pelo Mundo inteiro

ÀWA BA ŞE RÙBÓ TIYIN

Fizemos a Oferenda a Vocês

ÀWA BOJUTO LÈBỌ TIYIN

Cuidaremos da Oferenda de Vocês

ÈYIN NÌ TI DOJUJAKỌ PÈLÚ ẸNIKAN

São Vocês que Brigam com Alguém

AINI LÉ KÓBÈRÈ ÀWỌN ỌWÓ

Sem Precisar Por as Mãos

ÈYIN NI TI WÀ ÀWỌN ORITA LỌNÃ

São Vocês que Estão nas Encruzilhadas

NGBÒGÚNTÌ

Guerreando

TI NRẸ̀RÌN SÓRÍ ÀWỌ̀N IGI, HEN — HEN — HEN

Que Choram em Cima das Árvores, Hen – Hen – Hen

BI AKALA JẸ̀ NI Ẹ̀BỌ̀

Se o Urubu Comer a Oferenda

Ó JẸ̀ LÁI ŞE É BURU NKAN

Come Sem Lhe Fazer Mal Algum

BI Ẹ̀IYẸ̀ AKALA JẸ̀ LẸ̀BỌ̀

Se o Pássaro Akala Comer a Oferenda

Ó JẸ̀ ÀTI FARASIN

Come e Desaparece

WỌ̀NNYẸ̀N BA TI ŞE IRÚKERÚDÒ NITORI ORÚ

Aquelas que Fazem Barulho Pela Madrugada

Ẹ̀YIN NÌ ÀWỌ̀N ÒLÚ ILÉ SÓRÍ IGI

Vocês São as Donas das Casas em Cima das Árvores

ÀTI ŞE ÀWỌ̀N IPADE NI ORITA LỌ̀NÃ

E Fazem Reuniões nas Encruzilhadas

Ẹ̀MI ŞAWÚRÈ TIYIN Ẹ̀IYẸ̀ ÀWỌ̀N AJẸ̀

Saúdo à Vocês Pássaros das Mães Feiticeiras

Ẹ̀MI ŞAWÚRÈ TIYIN, ÀWỌ̀N Ẹ̀IYẸ̀ LỌ̀RUN

Saúdo à Vocês, os Pássaros do Céu

NITORI PE BI NŞO NI Ẹ̀NIKAN AGBARA

Porque se Falamos de Alguém Poderoso

NTAYỌ̀ NI IDA NÍLẸ̀

Passamos a Espada no Chão

ÈMI ŞAWÚRÈ TIYIN LÓNÍ

Saúdo à Vocês Hoje

TI GBORIN MI BA NÍ AŞE

Que Minha Saudação Tenha Aşe

Aje

ÌYÁMÌ OŞORONGA, ATI APA JE ORI, ATI IDI JE EDO,  
AT' OKAN JE ORONRO, OLOKIKI ORU.

Minha mãe é Oşoronga, ela come cabeça pelas mãos, e come fígado pelo anus, e come o feu pelo coração, dona da madrugada

APA MO LAYE

Mata o filho quando ele ainda é vivo

A JEJE WE

Toma banho de sangue

O ŞARAŞARA O

O ŞOROŞORO O

O ŞARAŞARA ŞA

Titúlos (Som de como o pássaro canta)

ĘYEKEYE, TI KE LAGANJO ORU, IYA ALAYE OLORUN

Pássaro mau, que canta de madrugada, mãe dona da terra e céu

AGBA LAGBA, TIGBA MI MI T'A OFE

A mais velha, que salva quando nos quer

AGBA LAGBA, TI ŞENI NI IGBA TAFE

A mais velha, que atrapalha quando precisamos

ÈŞÙ QDARA ONILE ORITA

Èşù benevolente dono da encruzilhada

OKURIN BURUKU

Homem mau

EI SỌ ARỌ D'ALẸ

Aquele que mudou manhã para noite

OKURIN TI SỌ AYỌ DEKUN

Homem que faz alegria em choro

OKURIN TI BA MI PIN IRE BA O FUN NIBE

Homem que divide as coisas boas se não der para ele

ẸNI A PE SIN

Aquele que junto louvamos

ẸNI A PE BO

Aquele que junto adoramos

ẸNI A BẸ LỌWE TI KI KỌ

Aquele que nos manda e não nega

ỌDARA ONILE ONITA ÈŞÙ

Benevolente dono de casa (encruzilhada) Èşù

MA ŞE MI ỌMỌ ELONI MI O ŞE

Não me faça mau, faça ao filho de outro

## Oriki Íyàmí

KÍ IBA AIYE

Saúdo o mundo

KÍ IBA WỌN ARAYE

Saúdo a vocês, os seres humanos

KÍ IBA GBOGBO ÒBÌNRÌN LAIYE

Saúdo a vocês, todas mulheres do mundo

KÍ IBA ÍYÀMÌ ÒŞÓRÒNGÀ

Saúdo a grande feiticeira

OJIFI ÈRÒ

Sombra passageira

ILQOQ IGBAŞO MÁÀ DEŞE

Se enrolou com duzentos panos sem chegar no pé

BÈRE ATORI JAPA

Começou a comer o braço pela cabeça

BÈRE ATIDI JÓKAN

Começou a comer o coração pela bunda

BÈRE ÀTINFUN JE ORORO

Começou a comer o fígado pelo intestino

AFÈGÈGÈ NIYE

Voando de asas de pássaros

ÈLEYINJU ÈGÈ

Aquela que tem os olhos esbugalhados (saltados)

APANI MÁÀ YQDA MÁÀ IBQÑ

Aquelas que fazem barulho de madrugada

O WÈ LÓMI ŞALO ŞALO

Aquelas que tomam banho, lentamente, nas águas do rio

OLOKIKI ORU

Na cintilante madrugada

È KÓLÉ AIYE FÍ LÓWQ SÍ WQÑ

O mundo foi construído por vocês

ÈYIN NI ÈBITI PEKUN PEIYE

Vocês são as armadilhas para comer o rato e o peixe

ÈYIN NI ÒLÓGBÒ DUDU TI NFÍ ORU RÌN

Vocês são as gatas pretas que andam na madrugada

AKỌJA A BORI GBỌNGBÒ

Aquelas que começam a brigar primeiro, de cabeça chata

ORÍBÁNTÈ PÈLEJA

Dona do avental curto

TÍÍ BA NI JÀ PÈLÚ ẸNIKẸNI

Aquelas que brigam com qualquer pessoa

LÁI FÓWỌ KAN NÌ

Sem tocar nelas

ÌYÁ MI!

Minha mãe!

ÌYÁ NLÀ

Grande mãe

ÌYÁ WA

Nossa mãe

KÍ IBA YIN NI A LÓNÍ JẸ

Saudamos à vocês hoje

NITORI BI A BA PÈ ORÍ AKỌNI AGBARA

Porque se a gente chamar por alguém importante, poderoso

A FIDA LALE GARA AGA

Passaremos a espada no chão

KÍ IBA TÓÒ Ó TÓ

Saúdo. Ele saúda

KÍ IBA KÍ IBA MI ŞẸ O!

Saúdo, saúdo o que os senhores fazem!

KÍ IBA ÀŞẸ!

Que a saudação tenha poder!

## ỌFỌ ÌYÁMÍ ÒŞÒRÒNGA

MO JÚBÀ ÈNYIN ÌYÁMÍ ÒŞÒRÒNGÁ  
Ọ TỌNÓN ÈJÈ ÈNUN  
Ọ TÒÒKEN ÈJÈ ÈDÒ  
MO JÚBÀ ENYIN ÌYÁMÍ ÒŞÒRÒNGÁ  
Ọ TÒNÓN ÈJÈ ÈNUN  
Ọ TÒÒKÓN ÈJÈ ÈDÒ  
ÈJÈ Ó YÈ MÍ KÁLÈ O  
Ó YÍYÈ, YÍYÈ, YÈYÈ KÒKÒ,  
Ó YÍYÈ, YÍYÈ, YÈYÈ KÒKÓ.

### TRADUÇÃO

Meus respeitos a vós, minha mãe Oxorongá  
Vós que seguies os rastros do sangue interior  
Vós que seguies os rastros do coração e do sangue do fígado  
Meus respeitos a vós mãe Oxorongá  
Vós que seguies os rastros do sangue interior  
Vós que seguies os rastros do coração e do sangue do fígado  
O sangue vivo que é recolhido pela terra cobre-se de fungos  
E ele sobrevive, sobrevive, ó mãe muito velha  
O sangue vivo que é recolhido pela terra cobre-se de fungos  
E ele sobrevive, sobrevive, ó mãe muito velha.

### IBA ÌYÁ-MI

(Saudação a Ìyá-mi – Saudar no jogo – Mães veneráveis)

AŞÈ O  
IBA ÌYÁ-MI OŞORONGA O  
AWỌN ÌYÁ-MI AGBA AYE ATIJỌ!  
A DA IRE FUN MI LOJU IFÁ  
BAYI ÈŞÙ SI JẸPE KÍ IFÁ GBE WA!

KI ÌYÁ-MI ÓÒ DA IRE FUN WA!  
 IBA ÌYÁ-MI OŞORONGA O  
 AWỌN ÌYÁ-MI AGBA AYE ATIJỌ!  
 OLOKUNKUN AYE O  
 ẸLẸBỌ IKORITA LALẸ  
 IBA ÌYÁ-MI OŞORONGA O  
 AWỌN ÌYÁ-MI AGBA QYE ATIJỌ!  
 OLOKUNKUN AYE O  
 ẸLẸBỌ IKORITA LALẸ  
 IBA ÌYÁ-MI OŞORONGA O  
 ONÍ PUPA O!  
 ONÍ FUNFUN O!  
 ONÍ DUDU O!  
 AŞẸ O  
 IBA ÌYÁ-MI O  
 AŞẸ O

### **TRADUÇÃO**

Oh! Assim seja

Oh! Ìyá-mi Oşoronga

As mães veneráveis do mundo antigo!

Que cria a sorte para mim perante Ifá

Assim Exu permite que Ifá nos salve!

Que as mães veneráveis criem sorte para nós!

Oh! Saudação as mães veneráveis!

As mães veneráveis do mundo antigo!

Oh! Senhoras das trevas do mundo

Senhoras do ẹbọ ikorita que abrem a terra

Oh! Saudação as mães veneráveis

As mães veneráveis do mundo antigo!

Oh! Senhoras das trevas do mundo

Senhoras do ẹbọ ikorita que abrem a terra

Oh! Saudação as mães veneráveis  
Oh! Senhora que detém o vermelho!  
Oh! Senhora que detém o branco!  
Oh! Senhora que detém o preto  
Oh! Assim seja  
Saudação as mães veneráveis  
Oh! Assim seja.

Cântico que acompanha um ẹbọ  
de limpeza diante das Ìyámí

SARA YẸ YẸ  
MI ŞORỌNGA  
SARA YẸ YẸ  
MI ŞORỌNGA  
ÌYÁ MI ŞORỌNGA  
ŞAGALA O  
SARA YẸ YẸ  
MI ŞORỌNGA  
ITUMỌ ORIN DE ÌYÁMÍ OŞORONGA  
AGBÈ LO LARÓ  
KÍ RAUN ARÓ  
ALUKÒ LO LOSÙN  
KÍ RAUN OSÙN  
LÉKELÉKE KI LO LẸFUN  
KÍ RAUN ẸFUN  
EMI NI YIO LÉKE ỌTA MI O  
KÍ MA RAUN OWÓ, ÀŞẸ  
KÍ MA RAUN ỌMỌ, ÀŞẸ  
KÍ MA RAUN ILE, ÀŞẸ  
ÌYÁMÍ OŞÒRÒNGÀ  
Ẹ BA NLÈ  
AŞÉNI JÌNNÀ

### **TRADUÇÃO**

É um pássaro que tem penas azuis  
Que nunca lhe falte o azul  
É um pássaro vermelho  
Que nunca lhe falte o vermelho  
É um pássaro branco  
Que nunca lhe falte o branco  
Que fique acima dos meus inimigos  
Que nunca lhe falte dinheiro  
Que nunca lhe falte filhos  
Que nunca lhe falte casa  
Minha mãe Òşòròngà  
Leve para longe as pessoas ruins  
As pessoas ruins

### **ORIKI ÌYÁMÍ**

“ÈNIKÈNI TI ENIA BA SỌ ITAN YÍ FÚN AWỌN ÈLÈIYÈ  
KÒ GBỌ DỌ BA AJÀ LAILAI O”

### **TRADUÇÃO**

“Toda pessoa a quem a história for contada, os pássaros não ousarão atacar; pois vocês estarão inumes”.

## MANEIRAS DE UTILIZAR OS PODERES DE ÌYÁMÍ ÒŞÒRÒNGÀ

1. NÍGBÀTI NWỌN BA SÍ IGBA YẸN SÓKÈ BÁYÌ Í
2. ÈIYẸ YẸN YIO SÍ FÒ JADE YIO LỌ JÍ SẸ YẸN
3. GBOGBO ORIGUN MÉRÈRIN ÀIYÉ
4. NIGBATI NWỌN BÁ SÍ JÍSẸ YÌÍ TAN
5. NWỌN Ó TUN PADA SÌNÚ IGBA YÌÍ
6. NWỌN Ó SÍ TUN BÒ Ó

### TRADUÇÃO

1. Quando elas abrem as cabaças (Elas = Òşòròngà)
2. O pássaro voa para cumprir a missão
3. Todos os 4 cantos do mundo
4. Quando eles terminam este trabalho (Eles = Pássaros)
5. Eles retornam para a cabaça
6. Eles fecham novamente (Fecham a cabaça)



Rio Òşun - Oşogbo/Nigéria

## “OS IPESÊ ÌYÁMÌ”

- “Advirto-te, quem quer que sejas:  
- Tu que desejas sondar os Mistérios da Natureza  
- Como esperas encontrar outras excelências,  
se ignoras as excelências de tua própria casa?  
- Em ti, está oculto o tesouro dos tesouros  
- Homem, conhece-te a Ti mesmo e conhecerás o Universo e os Deuses”*

Inscrição no pórtico do Templo de Delfos

### “Os Ipeşe, Os Ẹbọ das Mães Feiticeiras”

Os ipese (ẹbọ) das mães feiticeiras podem ser realizados de distintas formas, dependendo da consulta a Ifá, através dos ikin, opelè ou awomerindilogun os búzios. As oferendas as Mães Feiticeiras devem ser, por sentença de Ifá, deixadas nos seguintes lugares:

1. Orita meṭa = Encruzilhada de y
2. Abẹ igi ọdan = Ao pé de uma seringueira
3. Abẹ igi mongoro = Ao pé de uma mangueira
4. Abẹ igi ọgẹde = Ao pé de uma bananeira

Alguns elementos são de vital importância como oferenda para as Ìyámì, são as seguintes:

- Akara = Acarajẹ
- Epo pupá = óleo de dendê

- Èjẹ = Sangue
- Èlẹde = Porca
- Obukọ = Cabrito
- Èyẹle = Pombo
- Ewure = Cabra
- Obi = Fruto africano, só serve o de quatro gomos
- Orogbo = Fruto africano
- Apẹ = Alguidar
- Ekuru = Feijão fradinho com ou sem dendê, dependendo de Ifá
- Atarẹ = Pimenta da costa
- Okute = Rato do mato

## 1 - IPÈŞÈ ÈGBÈ

**Finalidade:** Levantar um ègbè que está desestruturado, sem ọmọ, sem consulentas.

**Material:**

- 7 ekuru;
- ori;
- işasun (panela de barro, preta).

**Modo de fazer:** Amassar na panela, os ekuru com o ori. Distribuir os punhados por toda a casa, o que sobrar, o sacerdote come um pouco e oferta as Ìyámi, entregando em uma encruzilhada próximo ao terreiro, acrescentando um pouco de dendê, faz os pedidos.

**Observação:** Pode ser feito também em um local comercial. O ekuru pode ser substituído pelo feijão fradinho cozido e amassado

## 2 - IPEŞE OWO

**Finalidade:** Entrar dinheiro rapidamente para não passar necessidade.

**Material:**

- ojubọ Èşù;
- cédula de dinheiro;
- ori;
- atarẹ, uma fava;
- 2 ákàsà;
- impressão do Odù Qşẹ-wonrin;

I	I		I
I	I	I	I
	I		I
	I	I	I

- leite;
- işasun ( panela de barro, preta)

**Modo de fazer:** Colocar a cédula no Ojubọ Èşù com ori. Imprimir no ori o Odù Qşẹ-wonrin. Deixar no sol o dia todo. A noite torrar a cédula, atarẹ na işasun, impregnar com o hálito e pedir que nunca passe necessidade.

Abrir um ákàsà, colocar o pó obtido, imprimir novamente o Odù e verificar no jogo onde será despachado. O resto do pó misturar com leite e o outro ákàsà comer.

Enquanto estiver imprimindo o Odù Qşẹ-wonrin recitar:

*“Não existe nenhum homem que ao nascer não mame.”*

### 3 - IPEŞE OWO

**Finalidade:** Para obtenção de dinheiro rápido.

**Material:**

- 9 pedaços de carne bovina sem osso;
- ìyéròsun;
- işasun (panela de barro,preta);
- Odù Irete-òşé.

```

    I      I
  I  I    I
    I      I  I
  I  I    I
  
```

**Modo de fazer:** Colocar a cédula na işasun, os pedaços de carne, polvilhar com o ìyéròsun e imprimir o Odù Irete-alaje, impregnar com o hálito e pedidos despachar próximo ao mar.

### 4 - IPEŞE FÚN TRANQUILIDADE

**Finalidade:** Este ẹbọ reverterá a situação que uma pessoa se encontra, em que nada dá certo, não é bem recebido devido a energia ruim que carrega.

**Material:**

- 1 oketẹ;
- epo pupá;
- 1 panela sem tampa;
- ìyéròsun;
- oşẹ dudu.
- impressão do Odù Qsá-fun

```

  I  I    I  I
    I      I
  I  I    I
    I      I
  
```

**Modo de fazer:** Colocar o okete no Ojubọ Ifá. Na panela colocar o corpo do okete, sem pele, o Odù Osa-fun sobre o ìyéròsun, regar com óleo de dendê.

Misturar um pouco do ìyéròsun no oşę dudu e banhar-se duas vezes por semana pela manhã usando o sabão preparado, usando sempre uma bucha vegetal nova.

**Observação:** Consultar Ifá para saber onde o ẹbọ deverá ser despachado.

## 5 - IPEŞE AFONJI

**Finalidade:** Para obter o perdão das Ìyámì e propiciar saúde, alegria e prosperidade.

**Material:**

- 1 ákàsà grande;
- epo pupá;
- impressão do Ọgbẹ-ogundá

I I I

I I I

I I I

I I

- işasun (panela de barro, preta).

**Modo de fazer:** Na işasun amassar o ákàsà junto com epo pupá e após imprimir o Odù Ọgbẹ-ogundá e recitar:

*“Toda criança que come ákàsà nunca vai fazer molecagem com ákàsà.”*

**Observação:** A criança nunca será 100% sem erro.

## 6 - IPẸṢẸ OWO

**Finalidade:** Dinheiro, prosperidade e novas oportunidades de trabalho.

**Material:**

- 1 ákàsà funfun;
- 1 iṣasun dudu (panela preta);
- ebu ãgungun;
- 1 igba-ẹbọ pequeno.

**Modo de fazer:** Dividir o ákàsà em duas partes, uma colocar na panela preta e outra no alguidar, polvilhar ambas com ebu ãgun e recitar o oriki Ìyámì:

“ÁDÙRÁ FÚN ÌYÁMÌ OṢORONGA”

**Em yorùbá:**

1. AKITI ODINDI ẸNIA MI MO RUBỌ
2. KAURA LOWÓ LOWÓ KI ẸYIN AWA
3. AWA FÚN MI NI OWO ODINDI LONI
4. ÀṢẸ, ÀṢẸ, ÀṢẸ

**Tradução:**

Qualquer pessoa que usa humano para fazer ẹbọ para as Ìyámì, ganha muito dinheiro, ganha muita sorte, ganha muito àṣẹ.

Ìyámì Oṣoronga eu estou dando um humano inteiro para você, eu quero que você me dê um grande dinheiro, que as pessoas que me conhecem e sabem o meu valor, falem bem de mim para quem não me conhece e que todas as pessoas tragam muito dinheiro para mim hoje.

Àṣẹ, Àṣẹ, Àṣẹ

**Observação:**

1. Neste oriki, a pessoa pode acrescentar pedidos para juventude, saúde, etc;

2. Dia e local conforme determinação de Ifá e horário, preferencialmente noturno;
3. Realizar este ẹbọ somente em momentos absolutamente necessários, não pode ser feito sempre que quiser.
4. Ebu Ëgungun (qualquer substância retirada do ojubo Ëgungun, torrada e transformada em pó).

## 7 - QŞE İYÁMÌ ÀGBÁ

### Material:

- água de coco;
- ovo que galinha pôs no dia;
- 16 moedas atuais = R\$ 16,00;
- eku abo (casca de uma árvore africana);
- qşe dudu.

**Modo de fazer:** Misturar ao qşe dudu a água de coco, as moedas e o eku abo. Acondicionar na casca do coco, deixar no sereno por uma noite.

**Qfọ:** *Enquanto estiver misturando os ingredientes recitar o qfọ (em yorùbá ou em português):*

### Em yorùbá:

1. OLODUMARE BÀBÁ OKẸ
2. O BALẸ O WA BE ILẸ AIYE
3. LA AWỌN İYÁMÌ MO TI DI
4. EKU ABỌ
5. OLODUMARE KỌ FÍ
6. RO AŞIRI RỌ MỌ ALAIYE QNÃ TO MI
7. BÁ OMI ÀGBỌN
8. QJỌ TI ÀGBÁ BI QNÃ TUN TUN
9. ORI MI İYONU AIYE

### Em português:

1. Olodumare, pai do monte
2. Criador do céu, da terra
3. e das Ìyámi, lhes deu o segredo da vida, mas também pôs no mundo o que elas não gostam
4. Com eku abo
5. Olodumare me cobre,
6. para que na terra eu não viva grandes sacrifícios
7. Que a água de coco,
8. refresque o caminho do hoje, do velho
9. e deixe o meu ori como o da criança na terra.

**Observação:** Quem faz e quem usa o oṣe Ìyámi Àgbá não pode comer coco, durante o período de uso do sabão.

Tomar banho duas vezes por semana com o oṣe Ìyámi Àgbá, em jejum, pela manhã bem cedo. Após tomar este banho, só tomar outro de higiene 12 horas depois.

Retire as moedas e dê para uma pessoa necessitada.

## 8 - IPÈSÈ (SAÚDE) ARUN

### Material:

- 1 leitoa;
- 1 pedra (de qualquer lugar);
- gin ou cachaça;
- óleo de dendê;
- 1 panela preta (iṣasun dudu);
- obi;
- orogbo;
- atarẹ;
- cédula (dinheiro atual) qualquer quantia;

- moedas;
- Odù Qşę-owonrin

I I I  
 I I I I  
 I I  
 I I I

**Modo de fazer:** Fazer um buraco na terra (3 palmos de largura e profundidade). Sacrificar a leitoa no buraco retirando somente o eješ, imediatamente tampá-lo. Sobre ela derramar dendê, barrufar cachaça, mastigar atarę e cuspir sobre a terra.

**Palavras do Oficiante:**

*“Alalę eu estou chamando você  
 Por causa de (falar o nome da pessoa)  
 (repetir várias vezes o nome da pessoa)  
 Não leve essa pessoa agora  
 Não engula a pessoa agora  
 Alalę você que consegue:  
 Falar com a morte (falar o nome da pessoa)  
 (repetir três vezes)  
 Para não levar (falar o nome da pessoa)  
 Salve a vida de (falar o nome da pessoa)  
 Eu estou pagando a você,  
 Alalę, Alalę, salve a vida de (falar o nome da pessoa)  
 Não engula ele(a) ainda  
 Deixe ele(a) para mim  
 Por favor me ajude  
 A falar com a morte  
 Deixe a pessoa em paz  
 Para que ela possa viver.”*

Abrir a leitoa, tirar pedaços pequenos de todo o corpo, colocar dentro da panela, cobrir com pó de erọ, iroko ou iyéròsun. Imprimir no chão o Odù com a pedra.

Odù Qşş-owonrin

I I I  
I I I I  
I I  
I I I

Recitar o oşş:

1. OTA KI IKU
2. PATAKI ISANO
3. A DI FA FUN ORUNMILA
4. A DI FA FUN ORUNMILA
5. IGBATI O ŞÀNGÓ O LỌLUẸ IKU
6. WANI, KOMU WANI KOMỌDA
7. WANI, KOMỌ ELEDE
8. WANI KOMI IKU
9. WANI KOMI IKU
10. WANI KOMI ŞA ARE

*Que fulano não morra*

*Pedra não morre*

*Que fulano melhore logo*

**Observações:** Colocar a pedra junto ao opon Ifá, soprar o iyérò-sun sobre o ẹbọ. Sobre a carne colocar dendê.

O coração, pilar, misturá-lo ao oşş dudu e ao eku abọ, juntar a pedra e um pouco de mel. Acondicionar na cabaça.

Assim que o oşş dudu estiver pronto, a pessoa toma logo o primeiro banho com ele. Quando o sabão acabar, envolver a pedra numa cédula e dar a um homem/mulher da rua.

O oráculo Ifá determina como a pessoa tomará os demais banhos, como por exemplo, dia e hora.

A panela com a carne é despachada numa encruzilhada próxima ao ẹgbé ou na mata ou outro local determinado por Ifá.

## 9 - ẸBỌ PARA LIVRAR-SE DE COISAS RUINS

### **Material:**

- milho de galinha cozido;
- feijão fradinho cozido
- óleo de dendê
- folha de salsa;
- 1 obi vermelho;
- 1 pedaço de toucinho fresco;
- ẹjẹ de galinha d'angola;
- 3 ovos crus de galinha;
- 1 igba ẹbọ (alguidar).

**Modo de fazer:** Misturar o milho, o feijão fradinho, o toucinho e a salsa.

Acondicionar num igba ẹbọ e deixá-lo na cabeceira da cama.

Antes da pessoa se deitar, passar os ovos no corpo pedindo o que quer, colocá-los sobre o ẹbọ.

Sobre o ẹbọ sacrificar a galinha d'angola às 5 horas da manhã.

Regar com óleo de dendê.

Abrir o obi vermelho e jogá-lo sobre o ẹbọ.

A galinha d'angola é despachada no mato.

Todo o ẹbọ irá para os pés de um mendigo ou para a mata.

**Observação:** Verificar o oráculo Ifá

## 10 - ẸBỌ PARA PROSPERIDADE

### Material:

- folhas de akoko (7 ou 9 = homem/mulher);
- 1 cabaça cortada horizontalmente;
- 1 pouco de ìyéròsun;
- mercúrio;
- 1 pouco de oṣun;
- 1 pouco de ẹfun ralado;
- 3 ovos crus passados pelo corpo;
- 3 pedaços de fígado bovino frescos;
- ẹjẹ de 2 pombos pretos ou cinza;
- 1 pedaço de pano roxo;
- 1 pouco de gin ou outra bebida destilada;
- 1 igba ẹbọ com 3 ou 7 velas africanas;
- atarẹ para mastigar.

**Modo de fazer:** Passar o pano no corpo da pessoa.

Forrar a cabaça com as folhas de akoko.

Depositar sobre as folhas os pedaços de fígado.

Sobre o fígado colocar os ovos já passados pelo corpo.

Colocar o mercúrio num alguidar e girá-lo no sentido horário começando lentamente, depois rapidamente conforme o pedido. Aí então, é jogar dentro da cabaça.

Polvilhar com oṣun, ẹfun e ìyéròsun (nessa ordem).

Sacrificar os pombos, sobre o ẹbọ.

Todo o tempo da execução do ẹbọ, deve ser mastigado atarẹ, com gin, logo após os sacrifícios, barrufar gin sobre tudo.

Os pombos são despachados dentro de um igba ẹbọ numa encruzilhada fechada.

**Observação:** Se for para afastar alguém ou alguma situação, devemos antes de começar o ẹbọ, passar dendê nos lábios e na ponta da língua.

Escrever o nome e o endereço da pessoa ou a situação que se quer despachar, num papel e passar pelo corpo pedindo e queimá-lo junto as velas africanas.

Após terminado o ẹbọ, a pessoa tem que tomar um banho de ervas fervidas (mangueira, cajueiro e colônia).

## 11 - ẸBỌ PARA PROSPERIDADE

### Material:

- Odù Qsá-fun

I I I I

I I

I I I

I I

- 1 pedaço de pano roxo;
- 1 pedaço de pano verde;
- 1 pedaço de pano vermelho;
- 1 prato que já tenha sido usado;
- sal marinho;
- carvão vegetal em pó;
- 9 grãos de atare;
- 1 kolobo com mel e cachaça misturados;
- 1 cabaça com ọsun;
- 1 galinha arrepiada preta ou vermelha;
- papel escrito com pedido;
- 1 bola de algodão;
- 3 velas africanas no dendê.

**Modo de fazer:** Acender as velas africanas.

Passar os panos na pessoa e arrumá-los em forma de leque.

Misturar o sal e o carvão e colocar no prato imprimindo o

Odù Qsá-fun.

Passar o algodão no corpo da pessoa e envolvê-lo com o papel e depositá-lo sobre o ḡsun na cabaça.

Dar a galinha para a pessoa pedir, em seguida sacrificá-la sobre o algodão.

Regar com óleo de dendê. Barrufar gim ou qualquer bebida destilada.

Fazer a magia numa encruzilhada ou aos pés de uma árvore consagrada à Ìyámì.

A galinha é despachada na mata ou encruzilhada, dependendo de onde for feito o trabalho.

Quando for despachar a magia, jogar a mistura do sal com o carvão em pó dentro da cabaça.

## 12 - MAGIA PARA OBTER PERDÃO DAS ÌYÁMÌ OU CHEGAR ATÉ UM ÒRÌṢÀ OU OBTER ALGO ATRAVÉS DE ÌYÁMÌ

*Qfḡ: Frente a frente com a Senhora, me faça o favor de trazer a boa sorte  
A bênção a cabeça boa*

*Frente a frente com o bem favoreça-me com a sorte*

*A boa sorte do vasilhame agraciado na oração de quem vai ofertar*

**Material:**

- 2 igba eḃo;
- 4 ovos de galinha caipira;
- milho de galinha cozido;
- ḡsun;

- 4 ikodide;
- 1 galinha preta;
- 1 pouco de ẹfun;
- 1 pouco de oşẹ dudu.

**Modo de fazer:** Em um igba ẹbọ depositar os ovos já passados pelo corpo da pessoa.

Em outro igba ẹbọ depositar o oşẹ dudu já misturado com ẹfun e ọsun.

Sacrificar a galinha preta nos dois igba ẹbọ.

No igba ẹbọ dos ovos, após o sacrifício, polvilhar ọsun e colocar os ikodide.

O corpo da galinha preta é despachado na mata envolto em folha de bananeira.

O oráculo Ifá determina quantos dias o ẹbọ ficará oferendado, e se podem ser despachados num rio o igba ẹbọ com os ovos.

Os ikodide são fincados no sabão quando os ovos forem despachados.

A pessoa deverá tomar banho com este sabão duas vezes por semana, começando no dia seguinte do trabalho (magia) e tomar banho com a água que cozinhou o milho em dias alternados.

Evitar fazer esta magia para alguma mulher que esteja menstruada (no dia de executar o trabalho).

### **Exemplo:**

Segunda-feira – água do milho

Terça-feira – oşẹ dudu

Quarta-feira – água do milho

Quinta-feira – oşẹ dudu

Sexta-feira – água do milho

Os grãos do milho são despachados em uma árvore frondosa.

### 13 – MAGIA PARA A PROTEÇÃO DE UMA CASA CONTRA IKANBURUKU

**Material:**

- 1 osso de boi com tutano;
- cera de abelha;
- 1 igba èbò;
- adin;

**Modo de fazer:** Colocar o osso para ferver até soltar o tutano.

Colocar o osso para secar.

Fazer um ipade para Èşù com o tutano tirado do osso.

Laçar o osso com cera de abelhas de forma que fique oco.

Prender o osso em pé no igba èbò com cera de abelhas.

Encher o osso (espaço que ficou oco) com adin.

Colocar na entrada da casa.

Repor o adin quando este evaporar.

### 14 – MAGIA PARA ATRAIR SORTE, DINHEIRO, ATRAVÉS DA FOLHA DO MILHO

*Ọfọ: Milho traz boa sorte*

*O milho passeia nu no campo*

*Ele pega sua amiga e volta para a casa com ele*

*O que o milho traz para a sua casa?*

*Ele traz 200 crianças adoráveis*

*O que o milho traz de adorável para a sua casa?*

*Ele traz 200 crianças adoráveis (luxuosas)*

**Material:**

- 1 cabaça cortada ao meio;
- 9 folhas de akoko;
- 9 folhas de espinafre;

- 3 ovos de pata untados com ori;
- carvão vegetal em pó;
- ọsun;
- wājí;
- ẹfun;
- 21 grãos atarẹ;
- casca de uma fava de atarẹ;
- 2 pombos pretos;
- gim;
- óleo de dendê;
- oşẹ dudu.

**Modo de fazer:** A cabaça é forrada com as folhas de akoko e espinafre. Colocar os ovos sobre as folhas.

Cada ovo vai de uma cor (o preto é com o pó de carvão polvilhado, o vermelho é com ọsun polvilhado e o azul é com o wājí polvilhado).

Barrufar gim com os grãos de atarẹ mastigados.

Sacrificar os pombos.

Regar um pouco de dendê no sentido horário.

Após o sacrifício dos pombos, retirar o coração dos dois e pilá-los junto com ẹfun e a casca do atarẹ. Acrescentar ao oşẹ dudu com três gotas de dendê.

Usar o sabão uma ou duas vezes na semana, dependendo da necessidade, se usar duas vezes, optar pela 3ª e 5ª feiras de preferência em jejum.

## 15 - MAGIA PARA SORTE

Ọfọ: *O milho caminha com alegria*  
*O pimentão não odeia a feiticeira*  
*A feiticeira não odeia a folha de abre caminho*  
*O pombo nunca provoca ódio ao dono da casa*

### **Material:**

- dois ákàsà;
- folha de milho;
- uma pedaço de pimentão amarelo;
- folha de abre caminho;
- uma panela de ferro, de barro ou de pedra sabão;
- um pombo preto;
- oşẹ dudu;
- Um punhado de milho.

**Modo de fazer:** Torrar um ákàsà, uma folha de milho, um pedaço de pimentão amarelo e a folha de abre caminho.

Após ter conseguido o pó, sacrificar um pombo preto sobre este e misturar tudo no oşẹ dudu.

Uma parte do pó, com o ẹjẹ, é misturado a um ákàsà, é comido pela pessoa após ter tomado o primeiro banho com oşẹ dudu preparado.

O corpo do pombo é despachado aos pés de uma bananeira, junto com os grãos do milho pedindo sorte as Ìyámì.

Verificar através do oráculo a peridiocidade dos banhos com o oşẹ dudu preparado.

## 16 - MAGIA PARA SAIR VITORIOSO DE UMA LUTA UTILIZANDO O SABUGO DE MILHO

Ọfọ: *Ele corre o capinzal cortante onde desafia o inimigo  
O sabugo de milho não se apressa em brigar com o fazendeiro  
Que o inimigo seja tão fraco nas mãos do lutador quanto o sabugo de milho é nas mãos do fazendeiro  
Que a árvore iroko não possa ser mais derrubada  
Nós não corremos no capinzal cortante em vão  
Se corremos vamos atrás de alguma coisa  
É porque alguma coisa perigosa está correndo atrás de nós*

### **Material:**

- farinha de mandioca crua;
- ọsun;
- duas espigas de milho debulhadas;
- uma cabeça de pombo preto;
- uma cabeça de galo preto;
- um retrós de linha preta;
- um retrós de linha vermelha;
- um retrós de linha roxa;
- óleo de dendê;
- carvão vegetal em pó ou carvão mineral;
- papel com o nome escrito;
- um igba ẹbọ.

**Modo de fazer:** Fazer uma ipadè com farinha de mandioca e ọsun para atrair as Ìyámì.

Sacrificar o pombo e o galo direto na terra da casa de Èṣù (para Èṣù).

Abrir os corpos das aves, regar dendê e oferendar à Èṣù.

Debulhar as espigas, colocando o milho na mata.

Juntar os dois sabugos, colocar as cabeças, enrolar o papel com o nome, envolver com linha preta, envolver com linha vermelha, envolver com linha roxa (tem que ser nessa ordem), mergulhar no dendê e polvilhar com carvão em pó.

Colocar o material preparado em um igba ẹbọ.

Colocar o igba ẹbọ na porta ou varanda da casa do inimigo.

## 17 - MAGIA PARA PROSPERIDADE OU PARA AGILIZAR A VINDA DE DINHEIRO, SEJA POR MEIOS DE JUSTIÇA OU NÃO

**Observação:** Quando houver olho grande em uma herança ou em algum dinheiro vindo através de justiça, substituir a galinha arrepiada pela cabra.

### **Material:**

- nove bifés de fígado;
- nove ovos de pata;
- óleo de dendê;
- bastante ọsun;
- cinco ikodide;
- uma galinha arrepiada ou 1 cabra (conforme determinação de Ifá);
- duas ou três bolas de oṣẹ dudu;
- três velas africanas no dendê;
- panela preta;
- uma panela de ferro;
- um pote de barro preto.

**Modo de fazer:** Esta magia é feita as duas horas da manhã de 5ª feira.

Acender as velas.

Passar os bifés no corpo e colocá-los na panela preta.

Proceder da mesma forma com os ovos.

Pegar os ikodidẹ, encostá-los na língua e fincá-los, no sentido horário, nos bifés.

Polvilhar bastante ọsun.

Sacrificar a galinha arrepiada ou a cabra.

Abrir o peito da ave, retirar as vísceras, reservar na panela de ferro.

Quando as velas acabarem de queimar, retirar os ikodidẹ do ẹbọ e juntá-los as vísceras acrescentando um pouco de mel e um pouco de dendê. Torrar até virar pó, peneirá-lo quantas vezes for preciso.

Misturar o pó com o oşẹ dudu.

Acondicionar o sabão preparado no pote de barro, deixá-lo ao lado da panela preta com o ẹbọ.

Vinte e quatro horas após o trabalho (ou seja, duas horas da manhã de 6ª feira), tomar banho com sabão preparado, e suspender o ẹbọ e despachá-lo próximo ao fórum (se for ajapá – caso de justiça) ou próximo a casa da pessoa (se usar a galinha).

Envolver o ajapá em algodão e despachá-lo aos pés de uma árvore consagrada à Ìyámì.

Se usar a galinha, envolvê-la em folha de bananeira e despachá-la, também em alguma árvore consagrada à Ìyámì.

## 18 - MAGIA PARA QUE UM PROCESSO SEJA ESQUECIDO OU PARA ALGUM CASO DE CALÚNIA

*Qfɔ: O poder do desaparecimento disse que todos os meus processos na justiça desaparecerão*

*Que o meu caso na justiça não apareça mais*

*Que as acusações também não apareçam mais*

*O milho torrado não cresce*

*O feijão torrado não cresce*

*A trepadeira não cresce mais*

*A pimenta assada não cresce*

*Deixe-me sentar disse que as acusações também vão se assentar*

*Que eles não vão lembrar-se mais de mim*

*Assim como a terra recebe o milho*

*A mãe recebe seu filho*

### **Material:**

- oşɛ dudu;
- capim navalha;
- milho vermelho;
- feijão fradinho;
- 1 fava inteira de atarɛ.

**Modo de fazer:** Torrar tudo, transformar em pó e misturar o oşɛ dudu. Quando estiver misturando o pó ao oşɛ dudu, recitar o ɔfɔ.

Quando for tomar banho recitar o ɔfɔ.

Se fizer esta magia para outra pessoa, ensinar o ɔfɔ para que ela recite ao tomar banho com o oşɛ dudu preparado.

Caso sejam vários processos, tomar o banho com o oşɛ dudu preparado de 2ª a 5ª feira (4 banhos), caso contrário, usá-lo apenas as 3ª e 5ª feiras.

## 19 - MAGIA PARA TER AS BÊNÇÃOS DAS ÌYÁMÌ OU PARA ADQUIRIRMOS ALGO DE BOM ATRAVÉS DELAS

Ọfọ: *As feiticeiras gritam alto, muito alto*

*Elas dizem que o pássaro do mal já penetrou na cidade*

*O inhame do feiticeiro não permitiu que a feiticeira matasse o feiticeiro*

*A feiticeira não se empoleirar em hen hen hen*

*Diz o pássaro das feiticeiras também não se irá se empoleirar em mim*

### **Material:**

- folha de ensacadinha (balãozinho de velho) ou castanha da índia;
- ½ inhame cará cozido;
- ½ inhame cará cru com casca;
- folhas de “akoko”;
- folhas de “estanca sangue”;
- oşẹ dudu.

**Modo de fazer:** Torrar a metade do cará cru e com casca junto com as folhas de “ensacadinha”, “akoko” e “estanca sangue” até transformar tudo em um pó bem fininho e misturá-lo ao oşẹ dudu.

Nesse momento da mistura é que fazemos o ọfọ.

Do cará cozido, descascá-lo, pilá-lo e misturá-lo com um pouquinho de ọsun, um pouquinho de dendê, um pouquinho de mel e sete grãos de atarẹ, moído.

½ parte dessa mistura, passar na região do baixo ventre (umbigo) e dormir.

Ao acordar, tomar banho com o oşẹ dudu preparado e comer a outra metade da mistura feita com o cará cozido.

No dia que fizer este trabalho, fazer resguardo sexual.

Ao redor dos ovos colocar as pimentas malaguetas com talo (5, 7, 9 ou 21 ou o máximo que puder).

Mastigar atarẹ (5, 7, 9, 21 ou o máximo que puder) com gim fazendo os pedidos e barrufar sobre tudo.

Quando acordar no dia seguinte tomar banho (de preferência com sabão preparado).

## 21 - IPEŞE AJE

**Finalidade:** Acalmar a ira das Mães Feiticeiras, afastar negatividade ou doença não detectada.

**Material:**

- sete ou nove pedaços de casca da árvore de akoko;
- sete ou nove penas de galinha arrepiada preta ou vermelha;
- sete ou nove folhas de ajẹkòlòfẹ
- óleo de dendê;
- uma galinha amarela;
- uma galinha preta;
- sete ou nove ákàsà;
- sete ou nove ekuru;
- um alguidar;
- sete ou nove folhas de iroko;
- oşẹ dudu;
- atarẹ;
- saco branco, pequeno;
- linha branca;
- uma agulha de costura;
- uma panela de ferro, de barro ou de pedra sabão.

**Modo de fazer:** Colocar no saco branco, as folhas de ajẹkòlòfẹ ou jenipapo, as penas da galinha arrepiada e os pedaços de casca de

akoko. Costurar a boca do saco com linha branca. Colocar dentro do travesseiro, dormir com isto até resolver o problema.

Sacrificar a galinha amarela sobre o Ojubọ Èşù.

Untar o alguidar com o óleo de dendê, no centro colocar os miúdos da galinha, os ákàsà e os ekuru.

Sacrificar o galo, simultaneamente sobre o ẹbọ e sobre Èşù.

Na panela de ferro, torrar até virar pó, os miúdos da galinha. Triturar as folhas de iroko, misturar ao pó dos miúdos e ao oşẹ dudu, deixar por três dias inteiros aos pés do Ojubọ Èşù.

### Observações:

1. Ẹbọ despachar aos pés de uma árvore frondosa.
2. Tomar sete ou nove banhos com o oşẹ dudu; mastigando sempre sete/nove grãos de atarẹ, conforme dia e hora determinados por Ifá.
3. Se homem, usar sete unidades, se mulher nove unidades.
4. Após cada banho, servir a mendigos uma galinha e um galo preparados saborosamente antes de banhar-se.
5. Caso não encontre as folhas de ajẹkòlọfẹ, substituir por folha de jenipapo.

## 22 - EBU ÌYÁMÌ

**Finalidade:** Para não ser atingido ao pisar em magia.

### Material:

- 1 ogá (camaleão africano);
- 1 fava de atarẹ;
- Sumo de limão;
- 1 panela de barro, de ferro ou de pedra sabão.

**Modo de fazer:** Torrar o ogá, as favas de atarẹ e o sumo de limão até obter um pó, peneirá-lo para que fique bem fino.

Fazer dezesseis gbere ao redor de cada tornozelo e passar o ebu de Ìyámì.

**Observação:** Esta proteção dura aproximadamente quinze anos. Não fazer os gbere em mulher no período menstrual. Torrar os ingredientes na panela de barro de ferro ou de pedra sabão.

## 23 - OŞE DUDU ÌYÁMÌ

**Finalidade:** Para livrar uma pessoa de magia maléfica.

**Material:**

- um ìgbín;
- dois obi pupá;
- uma fava de atare;
- oşe dudu;
- uma panela de ferro, de barro ou de pedra sabão.

**Modo de fazer:** Torrar o ìgbín, os obi e a fava de atare até virar pó. Peneirá-lo várias vezes e misturá-lo ao oşe dudu.

**Observação:** Tomar banho com o oşe dudu duas vezes por semana até completar sete ou nove banhos (homem/mulher), enxaguar-se com água de cachoeira aquecida ou água de chuveiro quente.

## 24 - AWURE ÌYÁMÌ

**Finalidade:** Para abertura de caminho e atrair sorte e coisas boas.

**Material:**

- folhas de inhame;
- oşe dudu;
- uma panela de ferro, de barro ou de pedra sabão.

**Modo de fazer:** Torrar as folhas de inhame na panela de ferro até virar pó, este misturar ao oşe dudu.

**Observação:** Tomar banho três vezes por semana.

## 25 - AWURE ÌYÁMÌ

**Finalidade:** Para abertura de caminho, prosperidade.

**Material:**

- folha de omisimisin;
- oşę dudu;
- um pote de barro, de ferro ou de pedra sabão.

**Modo de fazer:** Pilar as folhas até obter uma pasta, adicionar o oşę dudu e voltar a pilar. Acondicionar no pote de barro.

**Observação:** Tomar banho, a noite, as 2ª ou 3ª feiras até o awure acabar. Após tomar banho não falar com mais ninguém até o dia seguinte.

## 26 - AWURE OWÓ

**Finalidade:** Para aumentar fluxo de dinheiro e melhorar os negócios.

**Material:**

- folha de quiabo;
- oşę dudu;
- aşo funfun;
- uma cabaça com tampa.

**Modo de fazer:** Pilar as folhas de quiabo até virar uma pasta, adicionar o oşę dudu e misturar bem. Forrar a cabaça com o aşo funfun, acondicionar o awure.

**Observação:** Numa bacia, colocar um pouco de água, nessa água lavar as mãos com o awure (um pouco) e jogar essa água na frente ou dentro do local onde tem o comércio.

## 27 - EBU ÌYÁMÌ

**Finalidade:** Para fortalecer a memória e a atividade mediúnica.

**Material:**

- uma pena da asa esquerda de 1 galo caipira;
- nove grãos de atarẹ;
- uma panela de ferro, de barro ou de pedra sabão.

**Modo de fazer:** Torrar tudo até virar pó, peneirar várias vezes até conseguir um pó bem fino.

**Observação:** Fazer sete ou nove gbẹrẹ (homem/mulher) na axila esquerda e colocar o ebu.

## 28 - ILẸKẸ IRE

**Finalidade:** Para obter perdão e ter simpatia dos Òrìṣà.

**Material:**

- teia de aranha (jànkàrìwò);
- obi sem gomo (obi lakiriboto);
- pimenta da costa (atarẹ);
- fio de conta (ilẹkẹ Òrìṣà);
- aṣọ funfun.

**Modo de fazer:** Pilar os ingredientes, menos o aṣọ fúnfún até obter uma massa consistente. Abrir a massa, colocar o ilẹkẹ, envolver tudo no aṣọ funfun e depositar aos pés do Ojubọ Òrìṣà que irá consagrar o ilẹkẹ.

**Observação:** O número de dias que o ẹbọ fica aos pés do Òrìṣà é determinado pelo próprio, assim como aonde despachará a massa e o pano branco, após o ilẹkẹ ser retirado.

## 29 - EBU ÌYÁMÌ

**Finalidade:** Para falar a uma pessoa o que deseja alcançar, junto a ela com sucesso.

**Material:**

- erva de são João (abamọdá);
- camaleão (ogá);
- obi pupá (obi vermelho);
- atarẹ (1 fava);
- pote de barro com tampa;
- panela de ferro, de barro ou de pedra sabão.

**Modo de fazer:** Torrar tudo na panela de ferro até virar pó. Peneirá-lo, acondicioná-lo no pote de barro.

Toda vez que quiser pedir algo a alguém, colocar o ebu na ponta da língua antes de se dirigir a pessoa.

**Observação:** Não fazer e nem usar o ebu no período menstrual.

## 30 - ANTÍDOTO PARA UM LOCAL CONTAMINADO POR MAGIA NEGATIVA, ATRAVÉS OU NÃO DAS ÌYÁMÌ, ONDE SEJA ENCONTRADO ẸBỌ

1. Retirar o ẹbọ com auxílio de luvas, pinças ou pás;
2. Em seguida, lavar o local com produtos ácidos (cloro, ácido muriático ou amônia);
3. Estourar pólvora misturada com sal, enxofre, benjoim;
4. Lavar o local com água e sal grosso, água e wājí e água e leite de cabra ou vaca, por último água pura;
5. Tomar banho de limpeza, macerado com folhas frescas de: colônia, peregum, alfavaca, picão da praia, óleo de dendê, ẹfun, ọsun e mel de abelhas de rosas;

6. Procurar um Bàbálàwó para que veja através de Ifá se ainda é necessário fazer algo em relação a esta situação.

### 31 - MOTIMBỌRA ÌYÁMÌ

**Finalidade:** Para agilizar dinheiro, atrair coisas boas e sorte.

**Material:**

- folhas secas de:
- ewé ajẹkofẹle (substituir pela folha de jenipapo);
- ewé ajẹ;
- oṣo (enxofre);
- ẹkún moṣe (âmbar).

**Modo de fazer:** Pilar tudo até virar pó.

Colocar sobre carvão incandescente e defumar uma vez por semana o ambiente residencial ou comercial, durante um mês.

### 32 - ẸBỌ PARA RETIRAR PRAGA DE UMA PESSOA ATRAVÉS DOS PODERES DE ÌYÁMÌ

**Material:**

- pombo preto
- sumo de pimenta malagueta

**Modo de fazer:** Dar o pombo para a pessoa pedir tudo o que desejar.

Socar a pimenta malagueta, fazendo um suco bem consistente, e passar no corpo do pombo, pedindo as Ìyámí que livrem a pessoa de pragas.

### 33 - ẸBỌ PARA OBTER SORTE E PROGRESSO ATRAVÉS DAS ÌYÁMÌ

**Material:**

- oito jenipapos
- oti funfun (qualquer bebida branca destilada)

**Modo de fazer:** Cortar os jenipapos na horizontal, socar as sementes e dentro dos jenipapos colocar o oti funfun, pedindo tudo o que desejar às Ìyámì. Entregar aos pés de uma das árvores preferidas pelas Ìyámì.

### 34 - MAGIA PARA OBTER PERDÃO DAS ÌYÁMÌ (ỌFỌ FỌWÓTÈ DARIJÌ ÀWỌN ÌYÁMÌ)

*Frente a frente com a senhora,  
 Iwajukiwaju pèlú ni òlú,  
 Me faça o favor de trazer boa sorte.  
 Jékí mi ni jòwo mbá ire rere bee.*

*Abenção à cabeça boa!  
 Awúrè ni orí rere!*

*Frente a frente com o bem,  
 Iwajukiwaju pèlú ni dada,  
 Favoreça-me com a sorte.  
 Jinki mi pèlú ire.*

*A boa sorte do vasilhame,  
 Ni Iré rere ni ìgbá,  
 Agraciado na oração de quem vai ofertar.  
 Ebolofe ni adúrà titani ba rùbó.*

**Observação:** Mastigar 7 ou 9 grãos de pimenta da costa no momento que fizer o ọfọ.

## 35 - FUNDAMENTOS DE IYÁ MI OŞORONGA

**Material:**

- pássaro (*Ploceus cucullatus*) mais encontrado em cima da palmeira
- três ovos de galinha
- folha de botuje (*Jatropha curcas*) pinhão branco
- uma fava de pimenta da costa
- três bananas d'água
- alguidar
- óleo de dendê
- folha de palmeira (*mariwo*)

**Modo de fazer:** Pegar este material e juntá-los dentro do alguidar o pássaro, três ovos, folha de botuje, uma fava de pimenta da costa (tirar um grão e jogar fora) banana d'água.

Passar a folha de palmeira em volta deste material dentro do alguidar, rezar e colocar óleo de dendê.

**Reza:** *Arḃe é o nome de Ifá, aquele que dá pinto e pega filhote de cabra, de volta, é nome da minha mãe Oşoronga.*

*O eḃo que eu (pronunciar o nome da pessoa) Labajá..... estou fazendo hoje que pedi você para me aproximar. Me aproximar para me ajudar. Me aproximar para me perdoar de tudo de errado que eu fiz...(o pedido da pessoa)... etc. Aşe.*

*Colocar este eḃo perante o pé de uma palmeira ou árvore de iroko antes de anoitecer.*

*Venham me apoiar, me salvar, me ajudar, etc..etc..*

Depois de colocar não pode olhar para trás. Tenha confiança em seu pedido.

**Observação:** Labajá é o mesmo que fulano

## 36 - EBO PARA CONSEGUIR A SIMPATIA E O PERDÃO DAS ÌYÁMÌ OŞORONGA

### Material:

- fezes de galinha
- nove grãos de pimenta da costa
- folha de ajekofole (pode substituir por jarrinha)
- um ikodidẹ
- adin
- nove coquinhos de dendê
- um kolobo
- uma cabeça de galo
- nove pedaços de casca de akoko
- oruka (anel)
- uma galinha
- dezesseis búzios
- óleo de dendê
- moedas correntes
- contas (missangas de qualquer cor)
- um alguidar

**Modo de fazer:** Torre as folhas, a casca, a cabeça do galo, os coquinhos, os grãos de pimenta da costa e as fezes da galinha até virar pó. Misture o pó com o adin, dentro do kolobo, depois coloque o anel e deixe-o ficar até que seque bem. O anel é guardado junto com o ikodidẹ o ritual será o mesmo para quando for tirá-lo do dedo e guardá-lo no kolobo. A galinha é sacrificada e oferecida ao pé de uma árvore frondosa. O peito da galinha é aberto e coloca-se muitos búzios, óleo de dendê, moedas e contas são postas dentro do alguidar.

- Dias Propícios: quinta-feira e sábado
- Fase Lunar: crescente, nova ou cheia

- Horário: pela manhã bem cedo
- Local: terreiro ou mata
- Oficiante: Babalorişa ou Iyalorişa
- Resguardo: Quando usar o anel abster-se de relações sexuais
- Quem pode usar: qualquer pessoa
- Dias para uso: conforme a necessidade

### 37 - ẸBỌ PARA OBTER O AŞE DAS ÌYÁMÌ OŞORONGA

#### Material:

- folhas de ewe ominsinmisiin (*folha de vassourinha de nossa senhora*)
- folha de batata doce (ewe kukundunku)
- adin ( óleo do coco do dendezeiro) 3 gotas
- óleo de dendê
- oşe dudu (sabão da costa)
- iyọ (sal)

**Modo de fazer:** Juntar as folhas e torrar tudo até virar pó. Misturar o pó com óleo de dendê e adin.

Misturar tudo com sabão da costa e um pouco de sal.

Usar para tomar banho e fazer os pedidos as segundas e quintas-feiras pela manhã em jejum.

## 38 - ẸBỌ PARA OBTENÇÃO DE PROGRESSO E COISAS ATRAVÉS DAS ÌYÁMÌ OŞORONGA

### **Material:**

- tripa de animal (yfun ẹran)
- óleo de dendê (épò pupa)
- fígado bovino ou suíno (ẹdọ ẹran)
- sangue de qualquer carne (ẹjẹ ẹran)
- milho (agbado)
- atare (pimenta da costa)

**Modo de fazer:** Este ipese, é bastante utilizado pelos yorúbá. O ipese é colocado em um oritá meṭa (encruzilhada de Y ou T. No meio da encruzilhada, isto é, onde se possa colocar sem que o carro passe em cima ou na mata a noite ao pé de uma árvore frondosa.

## 39 - ẸBỌ FUN ÌYÁMÌ OŞORONGA PARA OBTENÇÃO DE PROGRESSO

### **Material:**

- nove ovos de galinha
- nove obì de quatro partes, aberto
- um alguidar
- dois orogbo
- nove moedas de cobre
- nove moedas corrente
- nove ikodideṭ
- nove ẹfun
- nove atare
- nove pedaços de ori
- gin

- óleo de dendê
- mel de abelhas puro
- uma galinha vermelha
- nove bananas verdes inteiras
- nove búzios se for homem e 7 búzios se for mulher

**Modo de fazer:** Aos pés de uma das árvores consagradas as Ìyámì rezar três vezes o Ijuba Ìyámì Oşoronga em seguida colocar dentro do alguidar cada um dos elementos acima citados, pedindo tudo o que desejar, por fim passar a galinha por todo o corpo e por fim sacrificá-lo em cima de tudo.

Abrir o peito da galinha e colocar mel e óleo de dendê.

Reze outras três vezes o Ijuba Ìyámì Oşoronga.

#### 40 - IYÁMÌ ELEYE, ẸBỌ PARA LIVRAR UMA PESSOA DE ENFERMIDADE

**Material:**

- uma galinha preta
- três espigas de milho
- dezessete akaraję
- óleo de dendê
- três obì
- quatro ękọ
- um alguidar
- folhas de mamona

**Modo de fazer:** Untar o alguidar com óleo de dendê colocar as folhas de mamona, sacrificar a galinha preta. Em volta de tudo, colocar as espigas de milho, os acaraję, o óleo de dendê, os três obì e os quatro ękọ. Colocar tudo na mata.

## 41- ẸBỌ PARA OBTENÇÃO DE AŞE DAS ÌYÁMÍ ELEYE

### **Material:**

- uma pomba branca
- atare
- sete obi funfun
- um ikodide
- óleo de dendê
- moedas atuais
- yerosun
- igba ẹbọ (alguidar)

**Modo de fazer:** Passar a pomba por todo o corpo da pessoa, pedindo tudo o que desejar.

Sacrificar a pomba, colocar o ikodide no bico da pomba, colocar no alguidar a pomba, óleo de dendê, sete obi funfun, moedas atuais e atare, espalhar yerosun.

Deixar algumas horas na casa de Èşù e em seguida colocar na mata, aos pés de uma árvore frondosa.

## 42 - ÈBÒ PARA OBTER O AṢÈ DAS ÌYÁMÍ

### Material:

- uma galinha de pescoço pelado
- um alguidar
- sete obi funfun
- folhas de guiné
- atare
- osun

**Modo de fazer:** Sacrificar a galinha de pescoço pelado no alguidar, mastigar sete/nove grãos de atare, colocar os elementos acima citados.

Fazer o seguinte ṣfṣ:

*É Aje que vence o mundo*

*É Airá que vence o filho do oṣo, é filho de Aje*

*Quando Airá troveja.*

*Dá medo em homem, em mulher, em velho e em criança.*

*Eu (Nome completo da pessoa)*

*Vou atravessar todos os caminhos, e vencer todos os bloqueios e chegarei até onde desejar.*

*Porque a galinha de pescoço pelado não é feita para qualquer Òrìṣà.*

*Que todos os caminhos se abram para (Nome completo da pessoa)*

*Aṣè, Aṣè, Aṣè*

**Observação:** Deixar algumas horas na casa de Èṣù e despachar a noite na mata.

## 43 - ẸBỌ PARA AFASTAR UM INIMIGO

### Material:

- uma cabra pequena (qualquer cor)
- óleo de dendê
- papel branco (sem pauta)
- lápis preto
- um alguidar
- cachaça (de boa qualidade)
- sete obi funfun
- atare

**Modo de fazer:** Sacrificar a cabra para Ìyámí Oşoronga. Cortar a cabra em dezesseis pedaços, colocá-los no alguidar, colocar óleo de dendê, escrever o nome do inimigo e se possível o endereço. Barrufar a cachaça, colocar os sete obi funfun e a fava de atare.

Fazer a adura a Ìyámí Oşoronga, por três vezes seguidas mastigando atare.

Em seguida fazer a seguinte adura, por sete vezes seguidas mastigando atare.

*“Ìyámí Oşoronga, este sacrifício foi feito em seu louvor, foi feito para que (fulano de tal, falar nome e endereço) me esqueça totalmente.”*

Deixe por algumas horas na casa de Èşù e após este período despache em uma encruzilhada, no mato, quando entregar o ẹbọ, ratifique seus pedidos.

Entregue a partir de meia noite.

## 44 - Eḽḽ PARA ELIMINAR A FORÇA DO INIMIGO

### Material:

- vísceras de cabra ou porca
- um alguidar
- folhas de akoko
- óleo de dendê
- papel branco
- lápis preto
- um ikodidẹ
- pena de lekeleke
- folhas de guiné
- atare
- tecido roxo
- nome e endereço da pessoa

**Modo de fazer:** Retirar os intestinos de uma cabra ou porca, colocar as folhas de akoko e guiné no alguidar, colocar o nome e o endereço da pessoa no alguidar, regar com óleo de dendê, colocar o ikodidẹ e a pena de lekeleke, mastigar sete ou nove grãos de atare, fazer a adura Ìyámí Oṣoronga e em seguida a seguinte adura:

*“Ìyámí Oṣoronga, este sacrificio foi feito em seu louvor, afaste imediatamente (fulano de tal, falar sete vezes o nome e endereço da pessoa).*

Deixe algumas horas na casa de Èṣù e depois disso, cubra tudo com pano roxo e coloque na mata.

No retorno a casa, tome banho com oṣẹ dudu preparado.

## CAPÍTULO V

# “PODERES SOBRENATURAIS”

*“A vida inventa!  
A gente principia as coisas,  
não se saber por que,  
e desde aí perde o poder de continuação  
por que a vida é mutirão de todos  
por todos remexida e temperada.”*

João Guimarães Rosa  
Escritor

## “PODERES SOBRENATURAIS”

Não existe, com precisão uma ou mais palavras que possam exprimir com exatidão a funcionalidade, qualidade e quantidade, de inúmeras magias confeccionadas pelos yorùbá.

Mesmo que um céptico, ou grande cientista tente comprovar com seguros meios científicos, não o conseguirá, são praticas criadas e elaboradas ao longo dos séculos ciosamente guardada por este povo, que vão passando de geração a geração.

Existem muitos poderes e mistérios, a grande parte destas magias são consagradas através de diversas e complexas fórmulas, inacessíveis, principalmente aos curiosos que vão a Nigéria para especular e voltam pensando que tudo viram ou aprenderam.

A maior parte das magias são inexplicáveis do ponto de vista racional, fazendo ficar perplexo quem delas se aproxima, o poder das Ìyámí e dos Ègungun é que os ampara e fornece o așe fundamental ao bom funcionamento.

A seguir procurei listar as que tive acesso, não existe um número exato delas, eis algumas.

1. Èbò Ifèran Ife: É destinado a atrair de volta o homem ou a mulher constituído de èbò e ebu.
2. Èbò Ìyámí Nile: É utilizado para despejar alguém de casa.
3. Èbò Eyonu Aiye: É utilizado para atrair a simpatia de uma pessoa.
4. Èbò Adabi pada sori onibi: Èbò para devolver o mal a outras pessoas.
5. Aworo: Èbò com substancias que são enterrados e renovados anualmente, utilizado para chamar clientes.
6. Èbò Aferan: Realizado quando a pessoa tem problemas com justiça.
7. Amudo: Preparado mágico, em uma anel ou pedaço de tecido. Tem a propriedade de encantar uma mulher para o ato sexual.
8. Ògun Segede: Preparado medicinal para pessoa com problemas de cachumba.
9. Ògun Eda: Preparado medicinal para hipoglicemia.
10. Ero: Preparado medicinal para acalmar uma pessoa.
11. Ayogo: Para despejar alguém de uma casa.
12. Agadagodo Imu Eniyan: Cadeado preparado para enfeitiçar alguém, fazendo com que uma pessoa fique obediente ao comando de quem o usa.
13. Aluwo: Anel preparado para afastar pessoa.
14. Adooyo: Preparado mágico para evitar que a mulher tenha relações com outro homem.

15. Işoye: Ebu, geralmente utilizado por estudantes para lembrarem do que estudaram. Contém ervas, cujo princípio ativo estimulam a área do conhecimento e a retenção do mesmo.
16. Itajá: Sabão preparado para ser utilizado em loja para aumentar as vendas.
17. Awebidamu: Preparado para retirar negatividade de uma pessoa.
18. Awure: Sabão preparado, acompanhado de óleo ou perfume para trazer sorte.
19. Ikiya: Solutivo para fortalecer o metabolismo de uma pessoa, tornando-a saudável.
20. Afoşę: Corno de vaca, boi ou cabra, preparado contendo em seu interior inúmeras substancias que ao contato com a ponta da língua e a fala de fórmulas potentes, comandam ações favoráveis.
21. Olulanã Ominukere: Abertura de caminhos utilizando um irukere.
22. Isuju: Magia para tornar uma pessoa invisível.
23. Igbeja Lęnu Işę: Magia utilizada por funcionários de uma empresa, que desejam ser promovidos.
24. Eýõnu: Magia utilizada para a pessoa livrar-se de inimigos, fazendo com que a pessoa seja querida e procurada por outras pessoas.
25. Oruka Anęwo: É uma anel preparado magicamente, especialmente para as pessoas que gostam de brigar, utilizado somente em casos de briga. Quem utiliza este anel trabalhado, tem mais vontade de brigar, ao agredir a pessoa com este anel, a pessoa agredida irá caindo sem condições de ficar em pé.
26. Apõta: Preparado mágico para se proteger do ataque de inimigos. É preparado pelos Bábálawo ou pelos onişęgun.

27. **Magun:** Quer dizer “Não monte”, ou seja, não monte a mulher de outro homem. É uma forma prática e eficaz que os yorùbá utilizam para pegar a mulher infiel. O magista prepara uma espécie de fio mágico, que é colocado no quarto do casal, sem que a mulher tome conhecimento. Quando o homem viajar e a mulher for ter relações sexuais com outro homem, esse terá uma espécie de três fortes ataques, sendo que no último morrerá. Um outro tipo de Magun é quando no ato sexual o homem fica preso a mulher, sendo necessário èbò para soltá-lo, fazendo com que toda a comunidade as humilhe e riam do acontecido.
28. **Ògun Aleko:** Potente solutivo masculino sexual, produzindo constantes ereções. É feito a base de ervas e gin.
29. **Ajidewe ou Sagbadewe:** Solutivo a base de folhas e gin. Meta bloqueador dos radicais livres, rejuvenescendo a pessoa, tornando-a bem mais jovem do que sua verdadeira idade.
30. **Şigidi:** Potente entidade utilizada pelo Bábálawo e pelos Onişegun para castigar uma pessoa. Ativado por inúmeras fórmulas rituais, Şigidi sai para dar uma surra no inimigo, só não poderá encontrar o tempo chuvoso, se não voltará e dará a surra a quem o mandou realizar o intento. A pessoa leva uma surra invisível, deixando muitas marcas no corpo.
31. **Epe:** Em yorùbá quer dizer praga. É magia constituída em um chifre de cabra, vaca ou touro. Com um comando verbal, mastigando alguns grãos de pimenta da costa, é capaz de proporcionar efeitos indesejáveis. Os yorùbá afirmam que Epe é mais forte do que Afòşẹ. São poucos os que sabem verdadeiramente preparar este artefato. Existe um controle rígido de entrega e uso deste tipo de magia, para sair da Nigéria.

32. Apeta: Artefato construído pelos Onișegun, geralmente são os velhos que sabem fazer. Uso restrito a poucas pessoas, devido ao seu forte conteúdo maléfico.
33. Lofinda: Em yorùbá, perfume, mas não perfume industrializado, mas sim preparado, usado por uma pessoa é capaz de encantar quem o usa, possui poderes afrodisíacos.
34. Oșo Őișel: É um ritual de extremo perigo, usado para pessoas que desejam ficar ricos rapidamente. É necessário muita coragem, é muito arriscado, a pessoa pode se tornar rica ou morrer rapidamente. Após o procedimento de vários rituais, o Oșo pega um galo de qualquer cor e atira próximo ao galo um punhado de milho, e pede a um auxiliar próximo que conte o número de grãos de milho que o galo comer. Uma vez contado com exatidão, o número de grãos comido pelo galo, será os anos que a pessoa viverá.
35. Őgun Ișora: Ebu preparado e injetado no corpo através de incisões feitas na cabeça, pelo Bábálawo ou pelo Onișegun, para proteção do corpo.
36. Amuale: Espécie de magia para afastar ladrões da casa ou de um estabelecimento comercial.
37. Madarikan: Magia utilizada para proteger pessoas que tem muitos inimigos. É constituída de pequenas incisões no alto da cabeça, onde é adicionado um ebu específico.
38. Adodun: Preparado mágico a base de orì ou sabão da costa, utilizado antes do ato sexual, tem a propriedade de atrair e fixar uma pessoa, fazendo com que ela só tenha relações com aquela pessoa.
39. Sobiya: É uma magia muito utilizada na Nigéria, quando familiares brigam por terras, invasões, etc... Uma das pessoas

- pode fazer sobiya na terra ou no terreno, para a outra não entrar, se entrar, os pés começarão a inchar levando a pessoa a ter graves problemas de saúde.
40. Kanako: Esta magia diminui a distancia, tornando o caminho mais curto. Somente os muito velhos sacerdotes de Ifá sabem fazê-la.
  41. Amḽḽo: Segundo os yorùbá, os Oniṣegun fazem um trabalho com uma cédula de dinheiro de qualquer valor, a pessoa começa a gastar o dinheiro até o momento que foi pedido. Quando a pessoa gastar este tipo de nota trabalhada, a nota não consegue parar no caixa ou no bolso de quem recebeu, fazendo com que todo o dinheiro que estiver no caixa ou no bolso de quem recebeu vá embora, voltando ao bolso de quem o gastou.
  42. Oju Wiwe: É a lavagem dos olhos com ervas e outros elementos. Esta magia permite enxergar longe, vêr coisas incríveis que os demais não conseguem ver.
  43. Ayeta: Poderosa magia para livrar uma pessoa de agressão com arma de fogo.
  44. Aṣegebe: Livra a pessoa de ações judiciais.
  45. Okigbe: Magia contra agressão de arma branca.
  46. Afobon: É um encantamento anti arma de fogo, que se desfaz quando o disparo é dirigido a pessoa com o encantamento.
  47. Aṣeta: Magia para obtenção de vitórias sobre inimigos.
  48. Agbelepotá: Magia para obtenção de vitória sobre inimigos.
  49. Mayehun: Em yorùbá, "*ninguém recusa um pedido meu*". É sempre utilizado quando a pessoa necessita que alguém conceda algo, qua solicitamos. Utilizado em relações comerciais, políticas ou empresariais, em reuniões onde torna-se necessário que algo que a pessoa peça seja aprovado, ou liberado por outras pessoas.

50. **Gbetugbetu:** Pequenas bolinhas que são preparadas e colocadas na boca, ativadas pela palavra e pelo pensamento. A pessoa sob o encanto de Gbetugbetu, perde totalmente a consciência não sabendo realmente o que está fazendo, ou por que está fazendo. Quando utilizado faz com que a pessoa sob seu efeito realizem coisas das mais impossíveis, atitudes que em momento algum fariam.
51. **Olugbohun:** É constituído de um chifre, com grandes poderes, que obedece a comandos verbais, tendo grande poder de realização, criando situações satisfatórias para que algo que a pessoa necessita realmente aconteça.
52. **Fitila Onfa:** É uma lamparina confeccionada com ingredientes mágico medicinais, preparada com a intenção de atrair uma determinada pessoa. Esta lamparina é acesa de dia ou de noite, depende da fórmula empregada, poderá mante-la acesa durante a noite inteira. Os onişegun yorùbá atestam grande poder a esta lamparina, e foi observado que todas as vezes que se dela fez uso a noite, a pessoa a quem é endereçada a magia não conseguiu dormir, esta fórmula faz com que a pessoa a quem ela é direcionada torne-se incapaz de qualquer coisa, a não ser pensar em quem a possui. Vários relatos fidedignos nos dão conta de que pessoas se surpreenderam com um chamado da pessoa ausente na manhã seguinte a preparação da mesma.
53. **Onfa Atimudenu:** Preparado mágico medicinal ingerido por pessoas com dificuldades em relacionamentos afetivos, despertando na essência da pessoa em questão um potencial atrativo até então desconhecido.
54. **Afunje/Iferan Ife:** Conhecido como “veneno do amor” possui ingredientes poderosos, que são ministrados por via

oral, colocado em algum alimento ou bebida, para que a pessoa que se deseja deva consumir. Pode ser preparado de diversas formas, para que o amor entre as duas pessoas floresça. Para que o sentimento de uma pessoa por outra aumente, ou mesmo para que domine por completo uma determinada pessoa.

55. Oṣọlẹ: Artefato confeccionado com uma pequena cabaça, com inúmeras formulações mágicas, geralmente fica atrás de uma porta e possui a propriedade de atrair clientes. Existem inúmeros tipos de oṣọlẹ.
56. Ipara: óleo mineral preparado com inúmeras substâncias, usada no corpo possui a capacidade de atração de coisa boas.

# BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

- ABIMBOLA, Wande — “Yorùbá Oral Tradition” — Universidade de Ife-Ife — Nigéria
- ABRAHAM, R.C. — “Dictionary of Modern Yorùbá”. 1962 — Inglaterra — Londres
- ADÉKOYÁ, Olúmúyiwá Anthony — “Yorùbá: Tradição Oral e História” — Centro de Estudos Africanos — USP — SP. 1999
- ADÉOYÈ, C. L. — “Àsà Àti Ìṣe Yorùbá” — Ìbàdàn University Press — Ìbàdàn. 1980
- ADEROUMU, Adekunle — “Ìyámí Oṣoróngá” — Apostila — SP — S/D
- ADESOJI, Ademola — “Assentamento dos Orixás” — (apostila pág. 44 e 45) — S/D — D.F
- ADESOJI, Michael Ademola — “Magia Yorùbá Praticada pelos Bàbálawó Yorùbá” — DF — S/D
- AMARAL, Biblioteca Amadeu — “Bibliografia Afro-Brasileira” — Funarte — 1988 — RJ
- ANDA, Michael O. P.H.D. — “Yorùbá” — 1996 — New York-USA
- ANONIMO — “Crenças Yorùbá e Ritos Sacrificiais” — I Omoṣade Awolalu — Traduzido para o português — Inédito — Londres. 1979
- “Curso Sobre Ìyámì” — Módulo I e II — (apostila). 1997 — SP — IOC
- “Ìyá Mi Òṣòròngà” ( Minha Mãe Ancestral) — Manuscrito com sete páginas — S/D — RJ — Anônimo

- ÀTÀNDÁ, J. B. — “An Introduction to Yorùbá History” — Ìbàdàn University Press. 1980
- AUGRAS, Monique — “De Ìyámí a Pomba Gira: Transformações e Simbolos da libido” In, Candomblé: Religião do Corpo e da Alma. — Pallas. 2000
- AUGRAS, Monique — “O Duplo e a Metamorfose” — A Identidade Mítica em Comunidades Nàgó — Editora Vozes. 1983 — RJ
- AWOLALU, J. Omosade — “Yorùbá Beliefs And Sacrificial Rites”. 1979 — Longman — Londres
- BARROS, José Flávio Pessoa de — “O Segredo das Folhas” — Sistema de Classificação de Vegetais no Candomblé Jéje Nàgó do Brasil — Editora Pallas. 1993 — RJ
- BENISTE, José — “Aulas de Yorùbá” — Curso Brasil Nigéria — RJ. 1992
- BERKENBROCK, Volney J. — “Experiências dos Orixás” - Um Estudo Sobre a Experiência Religiosa no Candomblé” — Editora Vozes. 1998 — RJ
- BRAGA, Julio Santana — “A Cadeira de Ogã e Outros Ensaio” — Editora Pallas. RJ. 1999
- . “Ancestralidade Afro-Brasileira” — O Culto de Bàbá Egun — Edições Ianamá. 1992 — Salvador — BA
- BUCKLEY, Anthony D. — “Yorùbá Medicine” — Athelia Henrietta Press — New York. 1997
- CARVALHO, José Jorge de — “Cantos Sagrados do Xangô do Recife” — Fundação Cultural Palmares. 1993 — Brasília/ DF
- COSTA, Ivan H. — “Ifá, O Orixá do Destino” — Ícone Editora. 1995 — SP
- DARAMOLA, O Jeje A. — “Awon Aṣà Ati Òrìṣà Ilẹ Yorùbá” — Ìbàdàn — Onibon Oje Press. 1975
- DOPAMU, Professor Dr. P. A de — “Exu, O Inimigo Invisível do Homem” — Editora Oduduwa — 1990 — SP

- DREWAL, Henry John e DREWAL, Margaret Thompson — “Gẹ̀lẹ̀dẹ̀” “Art and Female Power Among the Yorùbá” — Indiana University Press — USA. 1990
- DREWAL, Margaret Thompson — “Yorùbá Ritual” — Performers, Play, Agency — Indiana University Press. 1992 USA
- EDWARDS, Gary e Mason, John — “Black Gods — Òrìṣà Studies In The New World”. 1985 — USA
- EKUNDAYO, Taiwo — “Ajẹ, As Feiticeiras Ìyámì Oṣoronga” — (apostila com quarenta e nove páginas) — SP — SD
- ESPINO, Heriberto Ferandy — “Yorùbá” Um acercamiento a Nuestras Raíces — Editorial de Ciencias Sociales — Havana — Cuba. 2006
- ESTRADA, Victor Betancourt Oṃolófaoró — “El Bàbálawo” — Médico Tradicional (Yorùbá y Santeria Afro-Cubana) — S/D — Havana-Cuba
- EYIN, Pai Cido de Òṣun (colaboração de Eugênio, Rodnei William) — “Candomblé, A Panela do Segredo” — Editora Mandarim. 2000 — SP
- FABELO, Theodoro Diaz — “Ebbo”. 1963 — Havana-Cuba
- FAJẼMIROKUN, Christopher Oṃolaye — “La Tribu Yorùbá Y Sus Òrìṣà” — Uruguai. 1993
- FÁTUMBI, Awo Fálókun — “Iba Şẹ̀ Òrìṣà” — Original Publications — 1994 — New York-USA
- FERREIRA, Anthony — “Ebós, Feitiços Afro-Cubanos” — Editora Eco — RJ
- FERRETI, Sérgio Figueiredo — “Repensando o Sincretismo” — Edusp. 1995 — SP
- FILHO, Fernandez Portugal — “Axé, Poder dos Deuses Africanos” — Editora Eco — S/D — RJ
- . “Curso Avançado Ipẹṣẹ̀ Ìyámì Oṣoronga, As Mães Ancestrais” — Editora Yorubana — (apostila com trinta e seis páginas) 2008 — RJ

\_\_\_\_\_. "Encanto e Magia dos Orixás no Candomblé" — Ediouro. 1986 — RJ

\_\_\_\_\_. "Formulário Mágico e Terapêutico" — Editora Bertrand — 1995 — RJ

\_\_\_\_\_. "Guia Prático da Língua Yorùbá em Quatro Idiomas" (Português, Espanhol, Inglês e Yorùbá) — Editorial de Ciências Sociais. 1998 — Havana-Cuba

\_\_\_\_\_. "Ifá, O Senhor do Destino" — Madras Editora. 2010 — SP

\_\_\_\_\_. "Ìyámì Oşoronga, O Culto As Mães Ancestrais" — Editora Yorubana — 2ª Edição (apostila com cem páginas). 2008 — RJ

\_\_\_\_\_. "Ìyámì, As Mães Ancestrais" — Editora Yorubana — (apostila com seis páginas) — Curso Realizado em 09/11/2002 — RJ

\_\_\_\_\_. "Os Deuses Africanos" — Cultura Religiosa Afro-Negra — Editora Yorubana — S/D — Apostila — RJ — Inédito

\_\_\_\_\_. "Osaiyn o Orixá das Folhas" — Editora Eco — S/D — RJ

\_\_\_\_\_. "Tratado de Ifá" — Inédito. 2011 — RJ

FROBENIUS, Leo — "Mythologie de Atlantide" — Paris. 1949

IDOWU, E. Bolaji — "Olódùmarè" God in Yorùbá Belief. 1966 — Longmans — London

IWASHITA, Pedro — "Maria e Yemanjá" — Análise de um sincretismo — Edições Paulinas. 1991 — SP

JAGUN, Luiz de — "Axexè" — Editora Renes. 1982 — RJ

MANZINI, Yaskara — "Ìyámì Oşoronga (Minha Mãe Feiticeira)" O Coletivo Feminino na Cosmogonia do Universo — Monografia apresentada ao Curso de Pós Graduação da Faculdade Paulista de Artes — SP — S/D

MOURA, Carlos Eugênio Marcondes de (organizador) — "As Senhoras do Pássaro da Noite" — Editora Axis Mundi e Edusp, Editora da Universidade de São Paulo. 1994 — SP

\_\_\_\_\_. "Bandeira de Alairá" — Outros Escritos Sobre a Religião dos Orixás — Editora Nobel 1992 — SP

\_\_\_\_\_. "Candomblé, Desvendando Identidades" — EMW Editores. 1987 — SP

\_\_\_\_\_. "Meu Sinal Está no Teu Corpo" — Edicon/Edusp. 1989 — SP

ONIMOLA, Bábàloriṣá — "Alayere — Ìyámí " Ifá Eerindilogun — Apostila — SP. 2002

PATTON, Pedro Pablo Aguilera — "Religión y Arte Yorùbá" — Editorial de Ciencias Sociales — Havana — Cuba. 2004

PRINCE, Raymond — "The Yorùbá Image Of The Witch" — Journal Of Mental Science. 1961 — Páginas: 107 (449): 795-805

RIBAS, Óscar — "Ilundo" Espíritos e Ritos Angolanos — União dos Escritores Angolanos — Edições Asa. 1989

RIBEIRO, Ronilda Iyakemi — "Alma Africana no Brasil" — Os Yorùbá — Editora Oduduwa. 1996 — SP

SÀLÁMI, Sikirú (King) — "Cânticos dos Orixás na África" — Editora Oduduwa. 1991 — SP

\_\_\_\_\_. "Mitologia dos Orixás Africanos" — Volume I — Editora Oduduwa. 1990 — SP

\_\_\_\_\_. "Ògún e a Palavra da Dor e do Júbilo entre os Yorùbá" — Editora Oduduwa. 1993 — SP

SÀLÁMI, Síkírù e RIBEIRO, Ronilda Iyakemi — "Exu e a Ordem do Universo" — Editora Oduduwa — SP. 2011

SANTOS, Juana Elbein dos — "Os Nàgó e a Morte" — Pàde, Àṣèṣè e o Culto Égun na Bahia — Editora Vozes. 1976 — RJ

SANTOS, Orlando J. — "Candomblé Ritual e Tradição" — Editora Pallas. 1992 — RJ (pág. 25 a 31)

SILVA, Edson Nunes da — "Sinopse Filosófica, Estrutura do Pensamento Afro-Brasileiro (Eminismo)" — Departamento de Cultura. 1975 — Salvador — BA

T'ÒGÚN, Altair — "Èlégùn" — Iniciação no Candomblé — Editora Pallas. 1995 — RJ

VERGER, Pierre e BASTIDE, Roger — “Contribuição ao Estudo dos Mercados Nagôs do Baixo Benin” — Tomo-I — Editora Corrupio. 1992

VERGER, Pierre Fatumbi — “A Contribuição Especial das Mulheres ao Candomblé do Brasil” — Artigos — Tomo-I — Editora Corrupio. 1992 — SP

\_\_\_\_\_. “Ewé” — O Uso das Plantas na Sociedade Yorùbá — Companhia das Letras e Fundação Pierre Verger — 1995 — SP — Páginas: 305, 307, 311, 312, 313.

\_\_\_\_\_. “Grandeur Et Décadence Du Culte D’Ìyámì Oşoronga” (Mère, La sarcière) — Journal de La Société des Africanistes. 1965 — Páginas: 35 (1): 141-243. USA.

\_\_\_\_\_. “Orixás” — Corrupio. 1981 — SP

\_\_\_\_\_. “Artigos Tomo-I — “Esplendor e Decadência do Culto de Yami Oxoronga “Minha Mãe Feiticeira” Entre os Yorùbá” — Editora Corrupio. 1992 — SP

VOGEL, Arno, MELLO, Marco Antonio da Silva e BARROS, José Flávio Pessoa de — “Galinha D’Angola” — Iniciação e Identidade na Cultura Afro-Brasileira — Editora Pallas. 1998

Contribuição ao Estudo do Sistema de Classificação dos Tipos Psicológicos no Candomblé Kètú de Salvador — Vol. II — Claude Lepine — Tese de Doutorado — USP. 1978 — São Paulo

# FILMOGRAFIA

- “Ológbò - Àlàkẹ́” – Lekog Films International & Sir Folly Films – DVD Duplo – Nigéria – 2006
- “Èḽeyẹ Aye” – Rinde Video Production – DVD Duplo – Nigéria – 2006
- “Fijabi” – Arakangudu Filmes – DVD Duplo – Nigéria – S/D
- “Apesin” – Epsalum Productions – DVD Duplo – Nigéria – 2006
- “Lagidigba” – Victory Home Entertainment Marketing Company – DVD Duplo – Nigéria – S/D
- “Oṣunfunmi” – Bonag Ind. Nig. Ltd – DVD Duplo – Nigéria – S/D
- “Ìyámí - Agbà” Mito e Transformação da Mãe Nàgó – Direção: Juana Elbein do Santos – Scneb – Bahia – 1979
- “Orixá Ninu Ile” Arte Sacra Negra I – Direção: Juana Elbein dos Santos – Scneb – Salvador-Bahia – S/D

## Discografia

CD

- “CD - Ori” – Marcelo Monteiro – Cetrab – RJ – SD